



DINÂMICAS DE LETRAMENTO
PRÁTICA INTERSECCIONAL

Consciência de Classe

A PARTIR DA
INTERSECCIONALIDADE

PARA A COMPREENSÃO DA
DESIGUALDADE SOCIAL

RENATA PENNA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Penna, Renata

Dinâmicas de letramento : prática
interseccional : consciência de classe a partir da
interseccionalidade para a compreensão da
desigualdade social / Renata Penna. -- 1. ed. -- São
Paulo : Ed. da Autora, 2025.

Bibliografia

ISBN 978-65-01-43993-8

1. Desigualdade social 2. Identidade de gênero
3. Interseccionalidade 4. Problemas sociais -
Brasil I. Título.

25-267771

CDD-362.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Desigualdades sociais : Problemas sociais 362.5

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Assessoria e Revisão: Érica Souza

Arte final: Francisco Francini Perez

Letramento interativo sobre Desigualdade Social a partir da Interseccionalidade

Abordando os temas:

Identidade

Interseccionalidade

Consciência de classe

Hierarquias de poder e controle

Privilégios e opressões

Marcadores sociais da diferença

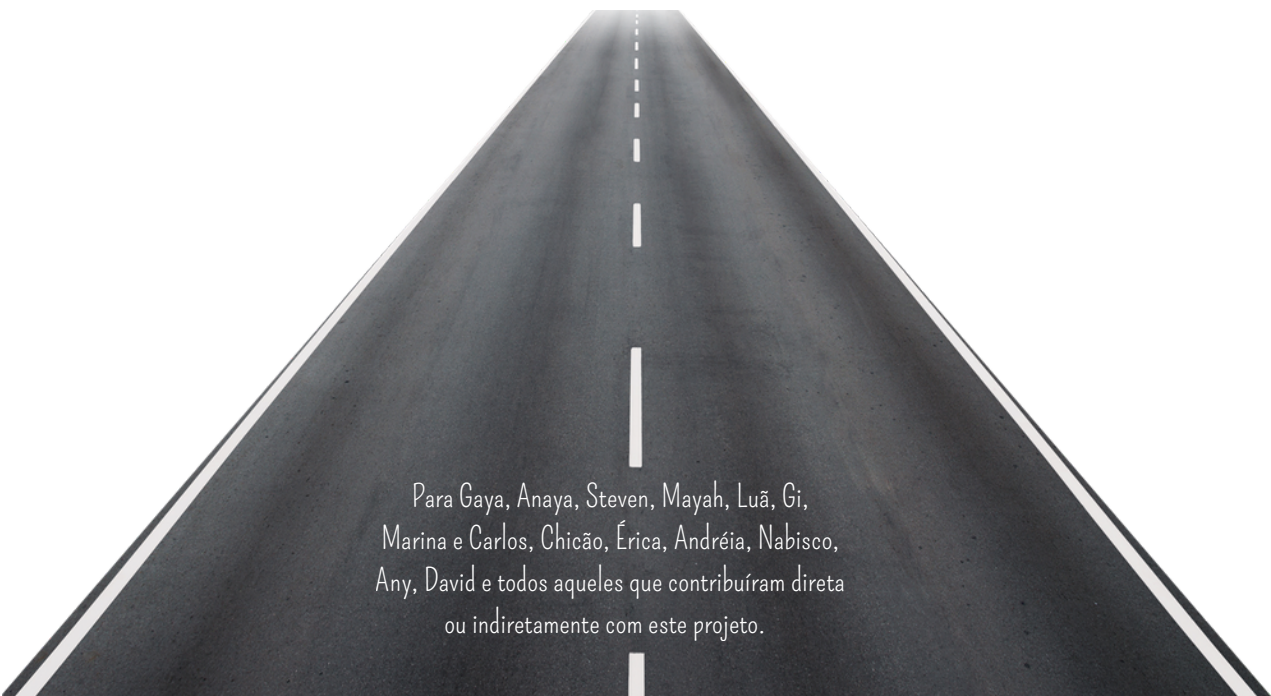
Marcadores de violência

Sofrimento ético-político

E se a desigualdade social fosse uma estrada, que tipo de estrada seria?
Asfalto pretinho ou mata fechada? Morro que desliza ou rua esburacada?

E se a desigualdade social fosse uma sociedade desigual?
Será que o pobre ficaria ao lado dos marginalizados
ou ao lado dos ricos e abastados?

Será que nessa desigualdade toda haveriam iguais, ou só diferentes?
Será que a desigualdade social é com a gente?



Para Gaya, Anaya, Steven, Mayah, Luã, Gi,
Marina e Carlos, Chicão, Érica, Andréia, Nabisco,
Any, David e todos aqueles que contribuíram direta
ou indiretamente com este projeto.

Num mundo em que estamos acompanhando, em tempo real, cenários de guerra com o genocídio de inúmeras etnias, que utiliza o discurso de ódio e a prática da violência como entretenimento do cotidiano das redes sociais, que coloca partidos claramente fascistas para concorrer em pé de igualdade nas eleições globais e que encontra na discriminação e na intolerância o combustível necessário para as múltiplas violações dos direitos humanos, é fundamental tratar a desigualdade social como uma questão de interesse público, buscando provocar nos sujeitos a conscientização necessária para o enfrentamento às dinâmicas de opressão que mantêm as pessoas reféns da pobreza material e intelectual nos dias de hoje.

Uma das principais características do cenário político mundial atual é a capacidade de manipulação da opinião pública através do discurso neoliberal articulado pelas elites dominantes e amplamente divulgado pelas mídias de comunicação. Discurso esse, que ao eximir o Estado da responsabilidade em garantir políticas públicas de bem-estar social, confunde a população por meio da polarização política e da mentira institucionalizada (Martin-Baró, 2000), induzindo a mesma a se identificar com a narrativa elitista do opressor e a se distanciar da própria classe social. Ao adotar a lógica neoliberal do livre mercado e o discurso meritocrático que atribui ao indivíduo a responsabilidade por seu próprio desenvolvimento, a população passa então a considerar que a problemática está no campo do "excesso" de direitos, passando a cercear também os direitos “do outro”, reproduzindo discursos

como: “cota é esmola” , “tem que acabar com o bolsa família” , “o SUS não presta”, “tem que privatizar”, etc., desconsiderando que passam a abrir mão também dos próprios direitos; pois, ao validar a narrativa da classe dominante, acabam por fortalecer uma perspectiva opressora que opera a partir de estigmas e preconceitos que alimentam um ciclo contínuo de violência que serve unicamente aos interesses políticos e econômicos das elites no poder, e que por conseguinte, aprofunda desigualdades e desvia a atenção de problemas ainda mais urgentes, como a crise climática ou a violência policial.

Ao canalizar o ódio coletivo contra grupos já marginalizados, naturaliza-se as violências e nega-se o direito fundamental de existir integralmente, perpetuando ciclos de exclusão que desencadeiam traumas intergeracionais - uma herança colonial que instrumentaliza o ódio como tática/prática de dominação - o sofrimento psicossocial gerado por essas relações não é um dano colateral, mas um mecanismo de controle criado por opressões estruturais que sustentam hierarquias de poder e aprisionam as pessoas em uma rotina marcada pela apatia e estagnação. Superar essa lógica exige reconhecer o impacto da opressão sobre a saúde mental e emocional: o peso de viver sob estigmas, a angústia de ter a sua identidade negada e o desgaste de resistir diariamente a sistemas excludentes. Mais do que isso, é preciso construir ferramentas que possibilitem identificar e nomear essas violências e transformar o sofrimento em ação emancipatória. Só assim será possível curar

as feridas abertas pela desumanização, enfrentar juntos os grandes desafios do nosso tempo e construir um futuro em que existir não signifique, necessariamente, resistir.

Considerando a necessidade de discutir os mecanismos que sustentam o sofrimento ético-político e de conscientizar a população da internalização dessas práticas, essa pesquisa propõe, por meio da criação de uma tecnologia de letramento interseccional, viabilizar a reflexão acerca das violações dos direitos humanos e sua relação com o sofrimento e trauma psicossocial, analisando a identidade por meio de 24 marcadores sociais da diferença. A ferramenta tem como proposta pensar a desigualdade social e seus sistemas de hierarquias, destacando as violências que fomentam esses processos de estigma, preconceito, marginalização e exclusão. A ideia é ampliar o pensamento e instigar a discussão acerca da temática, possibilitando uma visão sistêmica sobre o assunto; a fim de que seja possível conscientizar as pessoas acerca dos viéses propagados através do senso comum (Martin-Baró, 1996, Freire, 1981) e engajá-los no processo de conscientização, emancipação e autonomia, como enfrentamento ao analfabetismo funcional, ao fatalismo e às políticas excludentes que amplificam as desigualdades e vulnerabilizam a democracia.

O letramento Interseccional na Prática

Neste livro interativo, mergulhamos nas complexidades das identidades e nas estruturas de poder que moldam o nosso cotidiano. Combinando análises críticas com ferramentas práticas, este livro oferece um mapa detalhado das interseccionalidades que definem quem somos e como somos tratados de acordo com o nosso perfil social.

A Roda Interseccional da Identidade: Um Instrumento para Decifrar a Violência Estrutural

No coração desta obra está “A Roda Interseccional da Identidade”, um instrumento inovador que integra 24 marcadores sociais da diferença: Raça/Etnia, Gênero, Sexualidade, Idade, Aparência, Saúde Física, Saúde Mental, Nutrição, Educação, Linguagem, Ocupação, Classe Social, Economia, Moradia, Cidadania, Transporte, Cultura, Lazer, Comunidade, Vida Social, Espiritualidade, Família, Estado Civil e Espécie.

É através desses marcadores que podemos explorar o enredo das desigualdades sociais pelo prisma da interseccionalidade, oferecendo uma análise profunda de como essas diferenças interagem na perpetuação de violências estruturais, revelando como os sistemas de poder influenciam o nosso acesso a direitos e oportunidades.

O instrumento tem como objetivo desvelar a identidade através da contextualização desses marcadores, possibilitando a identificação de um "lôcus" de classe social, assim como o reconhecimento do sofrimento ético-político proveniente dessas dinâmicas de opressão e privilégios.

Entende-se como sofrimento ético-político todo sofrimento que é proveniente das desigualdades sociais e inerente as identidades atravessadas por essas hierarquias de opressão: a angústia gerada não por falhas individuais, mas por violências estruturais, como exclusão, discriminação e negação de direitos. Dessa forma, é possível explorar:

- Como a falta de reconhecimento (seja por raça, gênero, classe social ou sexualidade) desestabiliza a autonomia dos sujeitos e a saúde emocional.
- O papel do Estado e da mídia na perpetuação de estigmas, desde políticas excludentes até narrativas que criminalizam pobres, negros, indígenas, PcDs e populações LGBTQIAPN+.

A vulnerabilidade social como produto de sistemas que privilegiam alguns e oprimem muitos, afetando desde o acesso à moradia até o direito de existir com plenitude.

Letramento Interseccional

Uma Ferramenta para a Libertação

Este não é um livro sobre vitimização, mas sobre conscientização e ação. É a partir da proposta de letramento interseccional - e da compreensão crítica da dinâmica por trás desses 24 marcadores, que torna-se possível:

- Identificar sintomas emocionais (como ansiedade, tristeza ou revolta)
- Desnaturalizar injustiças, questionando por que certos corpos são criminalizados, medicalizados ou invisibilizados e outros não.
- Transcender os individualismos, regularizando que “nossas dores são políticas” e coletivas.

Convite à Reflexão e à Mudança

Com linguagem acessível, este livro é um convite urgente para educadores, ativistas, militantes, profissionais de saúde ou qualquer pessoa que queira combater a discriminação em suas práticas, que estejam em busca de ferramentas para lutas sociais articuladas ou para aqueles que queiram entender as violências estruturais de caráter identitário e como mudar essa realidade.

Através de dados relevantes e exercícios práticos, desafiamos você a:

- Mapear sua própria posição na Roda Interseccional e a possível identificação de um locus de classe social.
- Reconhecer como o Estado e a mídia moldam sua percepção de “normalidade”.
- Transformar a indignação em ações concretas para a mudança.

Perguntas que guiam a Jornada:

- Como “A Roda Interseccional da Identidade” revela privilégios e opressões acerca das violências estruturais provenientes da Desigualdade Social? (Quem usa o transporte público? Quem tem acesso a alimentos nutritivos? Quais são os corpos que estão em posição de poder e controle?)
- De onde vêm suas angústias? Seriam frutos dos fracassos pessoais ou de um sistema que precariza sua saúde, seu trabalho e sua identidade?
- O que significa “sofrimento ético-político” para as comunidades indígenas, periféricas ou em situação de rua?

Prepare-se para desconstruir conceitos, decifrar privilégios e opressões e ressignificar o que significa viver em sociedade.



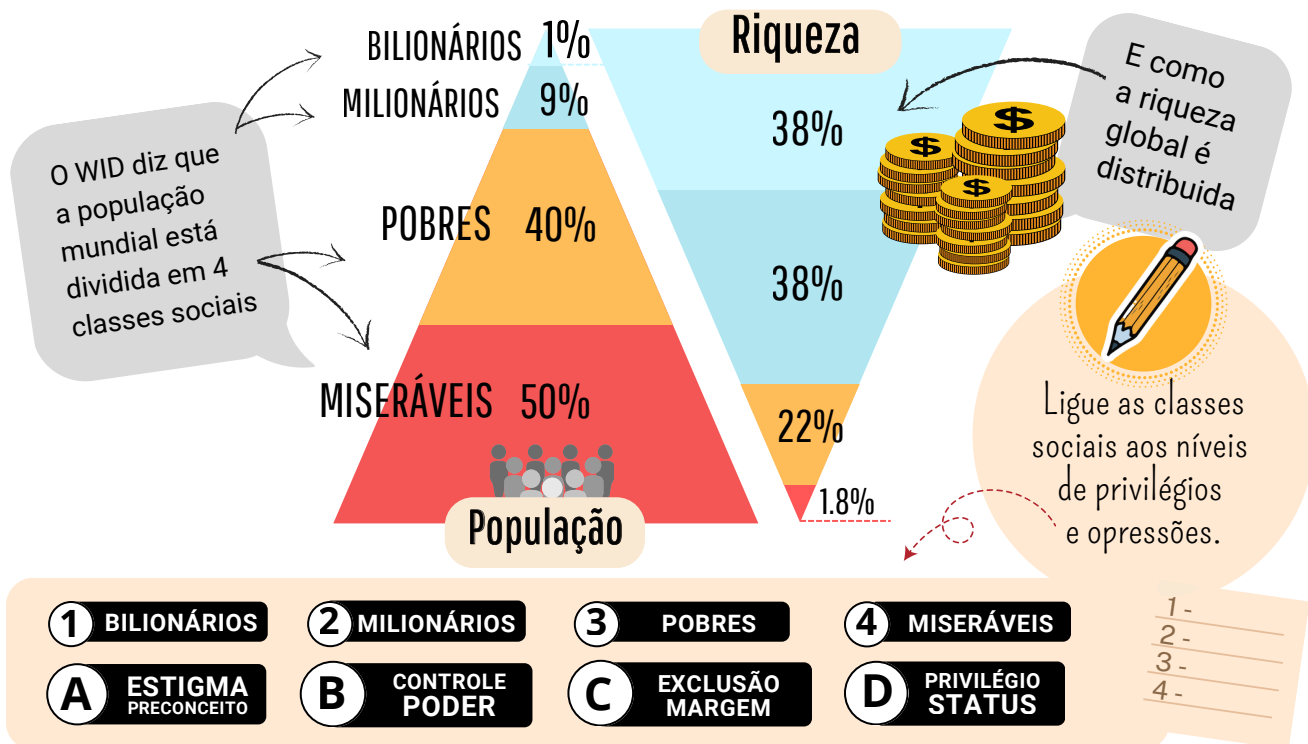
Esses são os dados da Desigualdade Social Mundial de 2021/2022

de acordo com o (WID)
World Inequality Lab

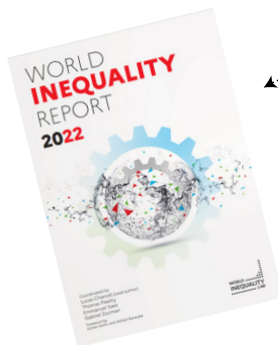


Os ricos do mundo são **1%** da população e detêm **38%** da riqueza global.
A classe média alta representa **9%** da população e detém **38%** das riquezas.
Os pobres são **40%** da população e compartilham **22%** das riquezas.
Os miseráveis são metade da população (**50%**) e detêm **1,8%** das riquezas.

* **Ricos** e **Classe Média Alta** são os termos mais comuns associados às duas classes que ocupam o topo da pirâmide, mas aqui os chamamos **Bilionários** e **Milionários**.



Aqui estão os dados da Desigualdade Social do Brasil e do mundo de 2021/2022



Relatório do
World Inequality
Lab de 2022

CLASSE SOCIAL			
BILIONÁRIOS	1%	38%	49%
MILIONÁRIOS	9%	38%	31%
POBRES	40%	22%	21%
MISERÁVEIS	50%	1,8%	- 0,4%

Os gráficos aqui apresentados, traduzidos pelo @oiceberg em 2022, compilam a informação do estudo feito pelo World Inequality Database (WID) em 2021. Relatório este que apresenta a distribuição da riqueza global pelo contingente populacional mundial.

DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA MUNDIAL EM 2021/2022					
CLASSES SOCIAIS	POPULAÇÃO GLOBAL		 RIQUEZA GLOBAL	RIQUEZA POR PESSOA ADULTA	
BILIONÁRIOS	1%	79 MILHÕES	38%	US\$ 177,7 TRILHÕES	US\$ 2.249.767
MILIONÁRIOS	9%	711 MILHÕES	38%	US\$ 175,8 TRILHÕES	US\$ 247.246
POBRES	40%	3,2 BILHÕES	22%	US\$ 101,7 TRILHÕES	US\$ 32.186
MISERÁVEIS	50%	4,0 BILHÕES	1,8%	US\$ 8,3 TRILHÕES	US\$ 2.112

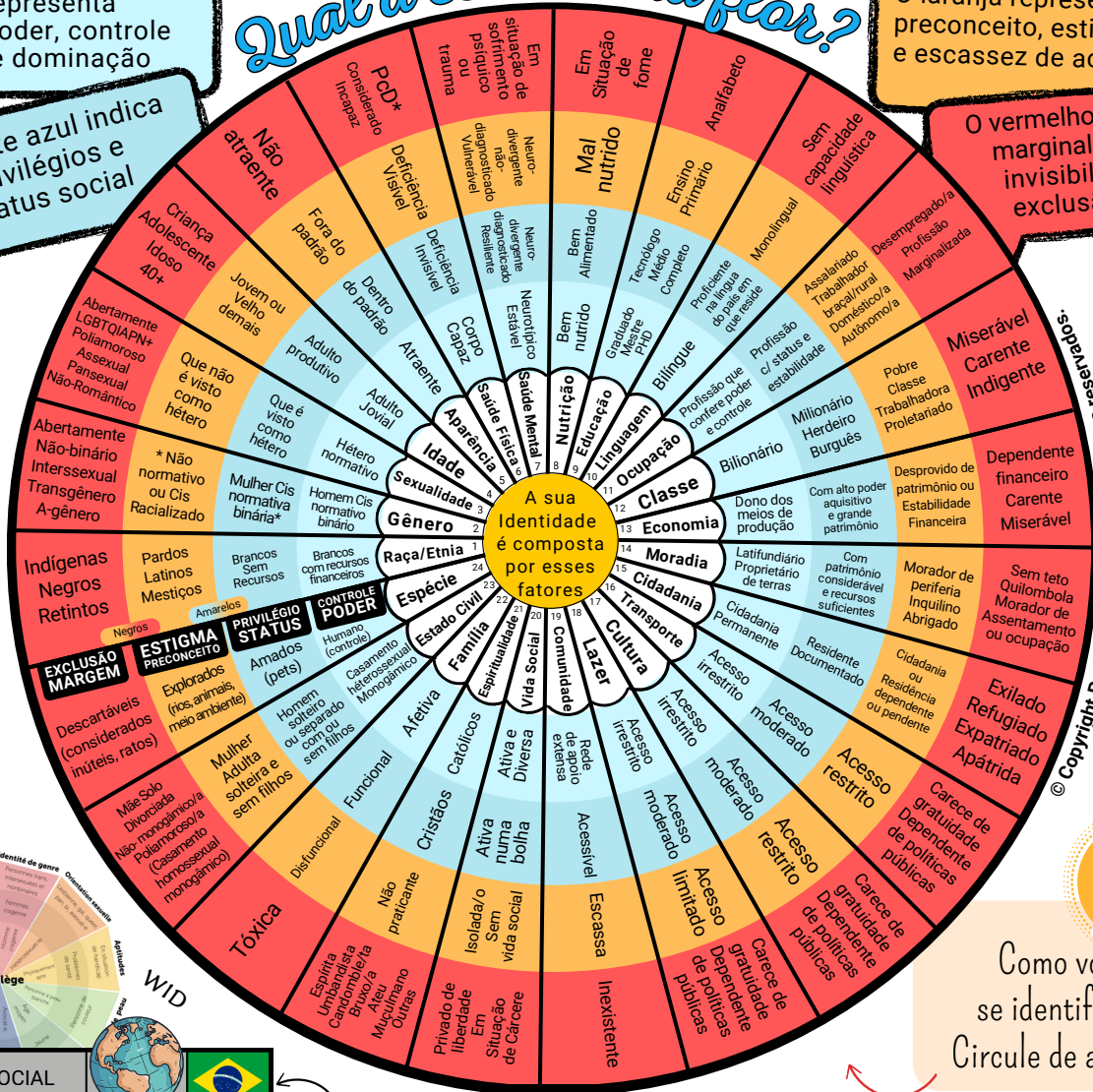


Comparando os gráficos do Brasil e do mundo, quais dados te chamam mais atenção? _____

Qual a cor da tua flor?

Este azul indica
privilégios e
status social

O vermelho indica marginalização, invisibilidade e exclusão social



© Copyright Renata Denner. Todos os direitos reservados.

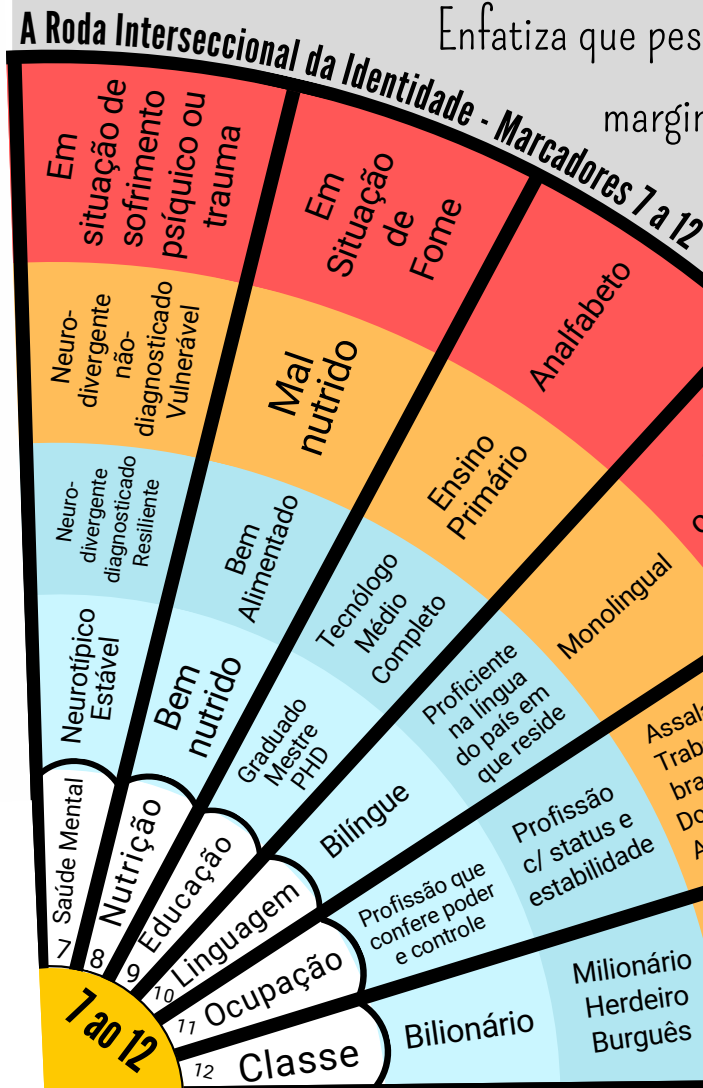
Como você
se identifica?
Circule de acordo.

CLASSE SOCIAL			
BILIONÁRIOS	1%	38%	49%
MILIONÁRIOS	9%	38%	31%
POBRES	40%	22%	21%
MISERÁVEIS	50%	1,8%	- 0,4%

A Roda Interseccional combina os dados da desigualdade social mundial e a lógica da Roda do Poder do ccrweb.ca.

Surgiu dos **estudos feministas negros** e latinos nos EUA para dar visibilidade às experiências de mulheres negras. Teóricas como Kimberlé Crenshaw, bell hooks, Audre Lorde e Patricia Hill Collins foram pioneiras no desenvolvimento do conceito.

Enfatiza que pessoas que pertencem a múltiplos grupos marginalizados enfrentam formas específicas de opressão. Por exemplo, mulheres negras não sofrem apenas com o racismo e o sexismo, mas uma intersecção de discriminações.



Como você se identifica?
Circle de acordo.

**CONTROLE
PODER**

**PRIVILÉGIO
STATUS**

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

**EXCLUSÃO
MARGEM**

É uma ferramenta analítico-política cujo objetivo é revelar as violências estruturais provenientes dos estigmas e discriminações que se estabelecem a partir da desigualdade social, contribuindo para o seu enfrentamento.

Alinha-se à teoria crítica social, compartilhando a mesma visão crítica em relação à sociedade capitalista e às estruturas coloniais de dominação.

Tem compromisso com a emancipação humana, a libertação de todas as formas de opressão e a justiça social.



Como você se identifica?
Circule de acordo.

**CONTROLE
PODER**

**PRIVILÉGIO
STATUS**

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

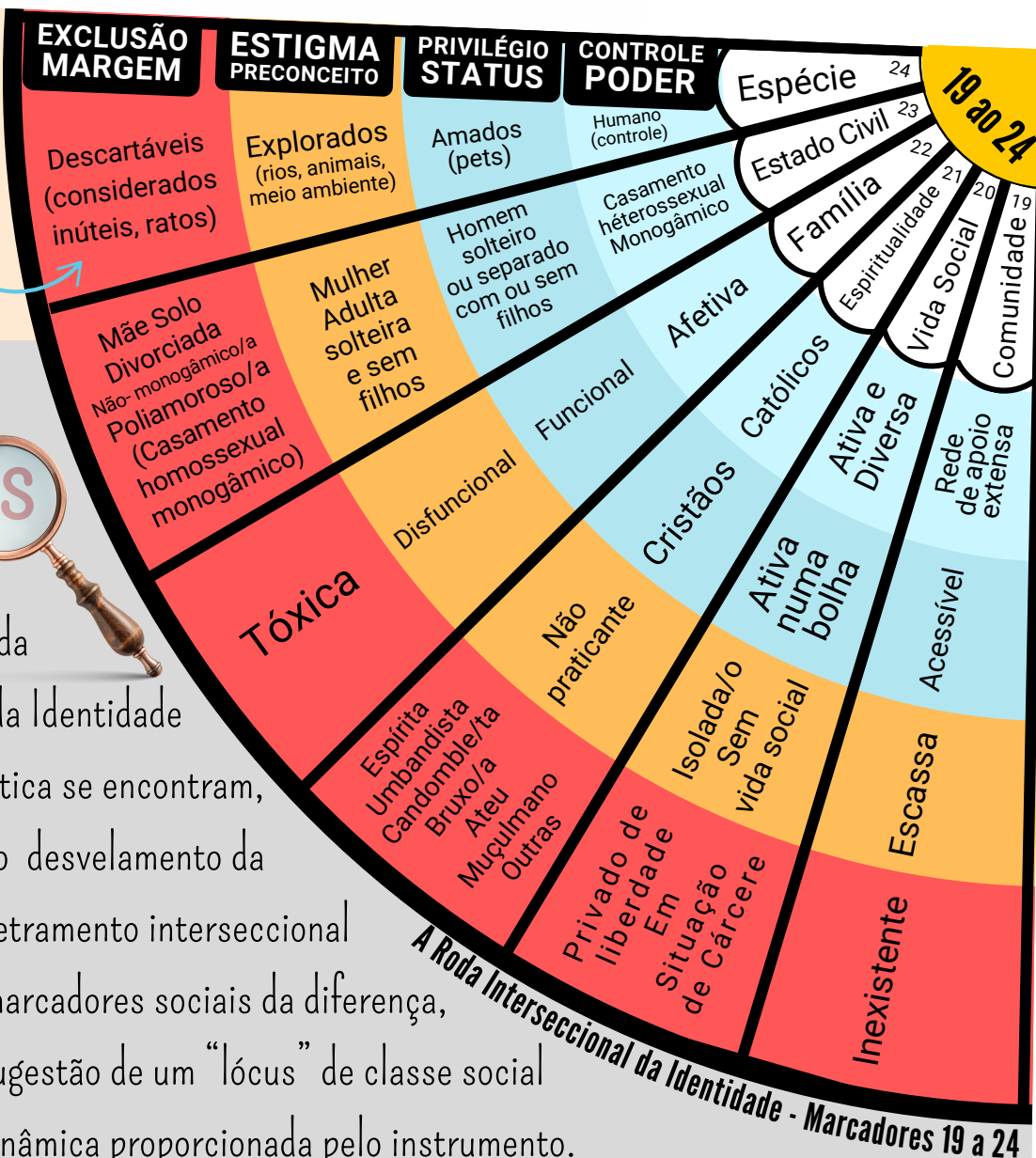
**EXCLUSÃO
MARGEM**

Como você
se identifica?
Circule de acordo.



Violências

É através da Roda Interseccional da Identidade que teoria e prática se encontram, possibilitando o desvelamento da identidade e o letramento interseccional a partir de 24 marcadores sociais da diferença, assim como a sugestão de um “lôcus” de classe social resultante da dinâmica proporcionada pelo instrumento.



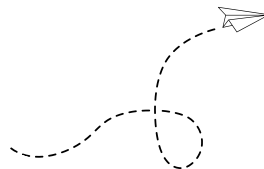
A Roda Interseccional da Identidade



Para responder, exercitar e refletir:

1 Escreva o total de vezes que marcou cada cor nas pétalas da flor Interseccional ao lado.

2 Qual cor é predominante na sua Flor Interseccional?



3 Você se identifica com a sua suposta classe social? Sim ☐ Não ☐

4 Escreva 3 emoções que descrevam sua experiência fazendo esta dinâmica.

5 Usando a mesma lógica da Roda Interseccional, inclua aqui outros marcadores que sejam relevantes para você e exercite a interseccionalidade:

Ex.: FAMÍLIA:	Afetiva	Funcional	Disfuncional	Tóxica

Sua contribuição é muito importante para o desenvolvimento dessa pesquisa. Envie as suas respostas através do QR code.



Refletindo a sua **Classe Social** a partir da sua **Flor Interseccional**

Considerando que a classe social é determinada pelo montante de riqueza e patrimônio que cada classe concentra, assim como a relação com o acesso à bens de consumo, qualidade de vida e bem estar social, de qual classe você se aproximaria mais?

DADOS MUNDIAIS



PODER,
CONTROLE E
DOMINAÇÃO

38%

1%

BILIONÁRIOS

DOMINAÇÃO MATERIAL, TERRITORIAL, INTELLECTUAL, SOCIAL, AMBIENTAL, INDUSTRIAL E TECNOLÓGICA, ALTOS NÍVEIS DE RIQUEZA ACUMULADA, ESTILO DE VIDA LUXUOSO E CONFORTÁVEL, ACESSO IRRESTRITO A RECURSOS VARIADOS, DETÊM A NARRATIVA DOMINANTE, O CONTROLE DOS MEIOS DE PRODUÇÃO E COMUNICAÇÃO E O LOBBY INSTITUCIONAL.

PRIVILÉGIOS,
STATUS SOCIAL
E BENEFÍCIO
ECONÔMICO

38%

9%

MILIONÁRIOS

DONOS DE AÇÕES, TÍTULOS, HERANÇAS, PROPRIEDADES DE LUXO, EMPRESAS, INSTITUIÇÕES E COORPORAÇÕES, PADRÃO DE VIDA CONFORTÁVEL E LUXUOSO, ACESSO A PRATICAMENTE TODOS OS RECURSOS DA CLASSE DOMINANTE, COM MENOS PODER E CONTROLE.

PRECONCEITO,
ESTIGMA E POUCA
ACESSIBILIDADE

22%

40%

POBRES

ESCASSEZ DE ACESSO A EDUCAÇÃO, EMPREGO, LAZER OU SAÚDE, RENDA LIMITADA E RECURSOS MODESTOS, MORADIAS DE BAIXO CUSTO EM ÁREAS RURAIS OU PERIFÉRICAS, DEPENDÊNCIA DE EMPREGOS E BAIXA REMUNERAÇÃO, DEPENDENTE DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA COMPLEMENTAÇÃO DE RENDA.

MARGINALIZAÇÃO,
INVISIBILIDADE
E EXCLUSÃO SOCIAL

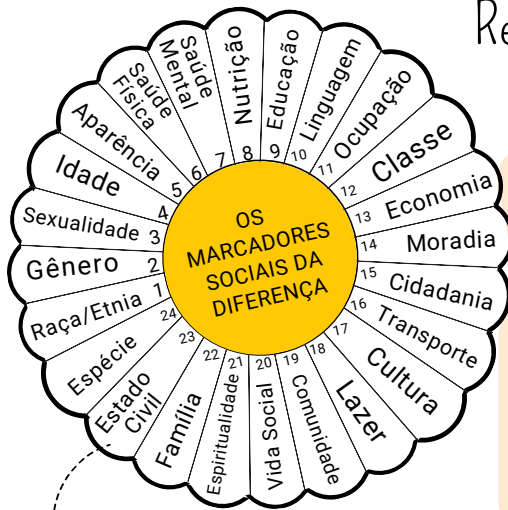
1,8%

50%

MISERÁVEIS

POBREZA EXTREMA, GRANDE DIFICULDADE EM ATENDER AS NECESSIDADES BÁSICAS, MORADIA EM CONDIÇÕES INSALÚBRES, RENDA MUITO BAIXA OU INEXISTENTE, VULNERABILIDADE À SITUAÇÕES DE FOME, EMPREGO E MORADIA, GRANDE DIFICULDADE DE ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS DE EDUCAÇÃO E SAÚDE.

Refletindo os privilégios e opressões dos seus Marcadores Sociais da Diferença



Escreva como marcou cada um dos marcadores sociais da diferença em suas respectivas cores.
Ex.: Se no marcador “Idade” você marcou laranja, escreva “Idade” no quadro laranja abaixo.
Assim, você poderá visualizar melhor e refletir sobre as áreas que detêm mais privilégios ou opressões.

**EXCLUSÃO
MARGEM**

**CONTROLE
PODER**

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

**PRIVILÉGIO
STATUS**



MARCADORES SOCIAIS DA DIFERENÇA

Marcadores sociais da diferença são as características que compõem a identidade de uma pessoa/corpo, sendo usados para diferenciar, identificar e categorizar indivíduos e grupos socialmente.



Estas são violências específicas do marcador de raça/etnia.



Já os Marcadores de violência revelam que os marcadores sociais da diferença são atravessados por violências estruturais específicas que favorecem a hierarquização desses corpos.

É a partir da análise interseccional que a interação entre essas opressões são colocadas em evidência, possibilitando enxergar as camadas de violência que compõem as experiências de discriminação, estigmas e preconceitos e sua relação com a desigualdade social.

Use as linhas abaixo para listar sentimentos e emoções que você já experimentou em relação a sua raça/etnia. Ex.: Medo, dor, etc.

Com que idade você entendeu a sua raça/etnia?

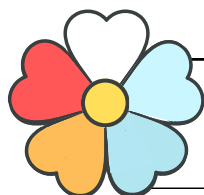
MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À RAÇA/ETNIA



Complete a roda com outros marcadores de violência relativos à raça/etnia. Circule os marcadores de violência que você reconhece já ter vivenciado.



A Escravidão, que no Brasil durou 388 anos e foi legalmente amparada pelo Estado, afetou ou ainda afeta a sua família? De que maneira?



1. Raça/Etnia

CONTROLE PODER

Branco com Recursos

PRIVILÉGIO STATUS

Branco sem Recursos

ESTIGMA PRECONCEITO

Pardos
Latinos
Mestiços

EXCLUSÃO MARGEM

Negro/a
Retinto/a
Indígena

Amarelos

Negros

A identidade de gênero refere-se à maneira como uma pessoa se autoidentifica, independentemente do sexo atribuído no nascimento.

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A GÊNERO



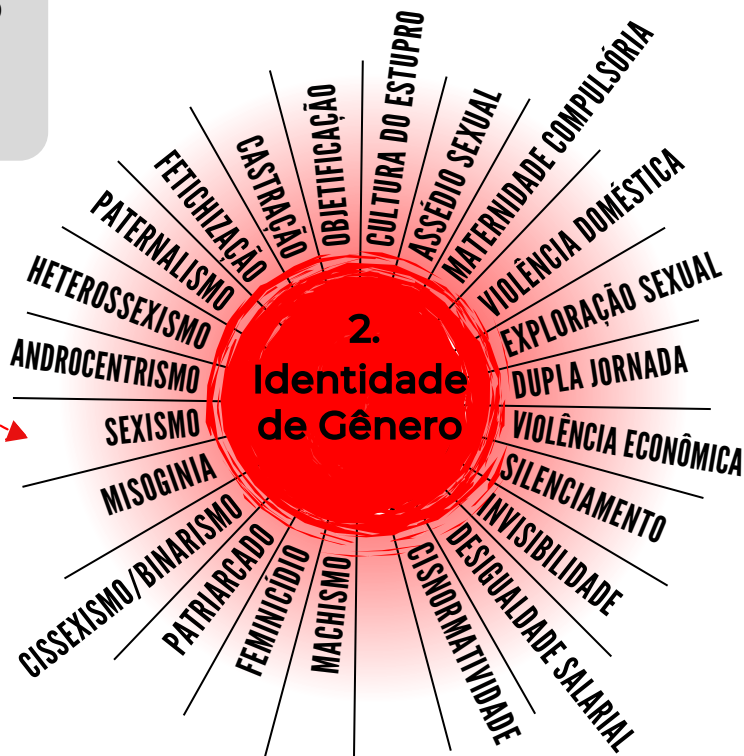
Quais são as expectativas sociais sobre o seu gênero e como isso afeta a sua vida?

Você perfoma o seu gênero da maneira que gostaria?

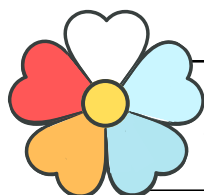
Complete os espaços e circule as violências que você já experienciou.

Você acredita que homens e mulheres têm direitos iguais em relação ao próprio corpo?

Sim ☐ Não ☐



Você considera que o modelo cisnormativo binário reduz o papel da mulher às suas capacidades reprodutivas? O que você pensa sobre a divisão sexual do trabalho?



2. Gênero

**CONTROLE
PODER**

Homem Cis
Normativo
Binário

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Mulher Cis
Normativa
Binária

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Não normativo
ou Cis
Racializado

**EXCLUSÃO
MARGEM**

Abertamente
Não-binário
Intersexual
Transgênero
A-gênero

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À SEXUALIDADE

A orientação sexual é uma parte da identidade pessoal e diz respeito aos padrões de atração emocional, romântica e/ou sexual de uma pessoa em relação à outras pessoas.

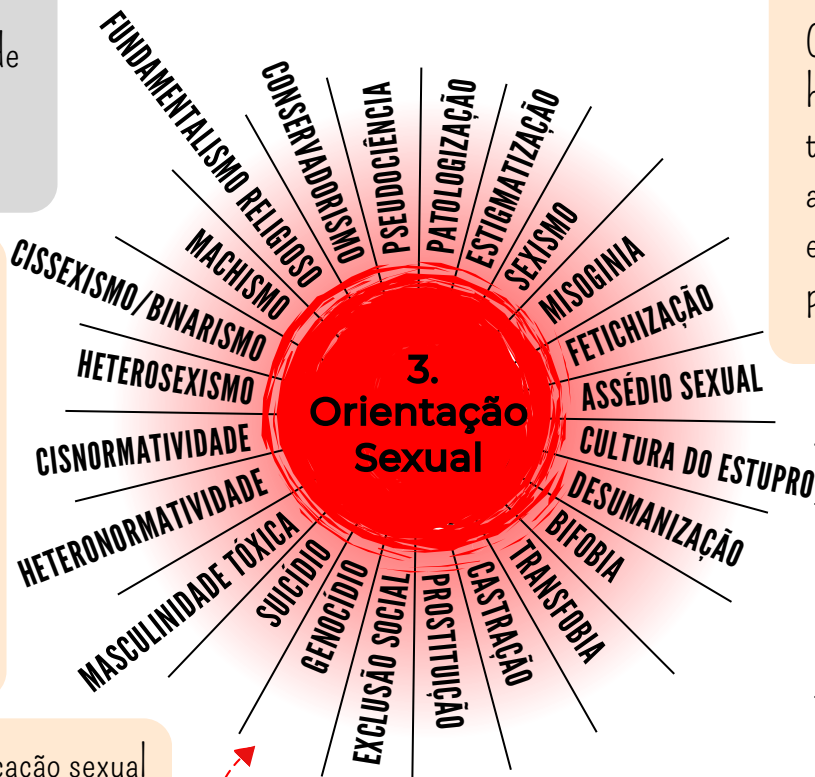


Como a heteronormatividade tem impactado a aceitação e a expressão da sua própria sexualidade?

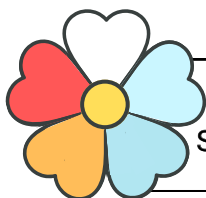
Você considera o casamento homossexual uma pauta individual ou coletiva?
É aquecimento global?

Você acredita que a educação sexual nas escolas pode ajudar a desconstruir estereótipos de gênero?

Sim ☐ Não ☐



Circule os marcadores de violência que você reconhece já ter experienciado.



3.
Sexualidade

**CONTROLE
PODER**

Hétero
Normativo

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Que é visto
como hétero

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Que não é
visto como
hétero

**EXCLUSÃO
MARGEM**

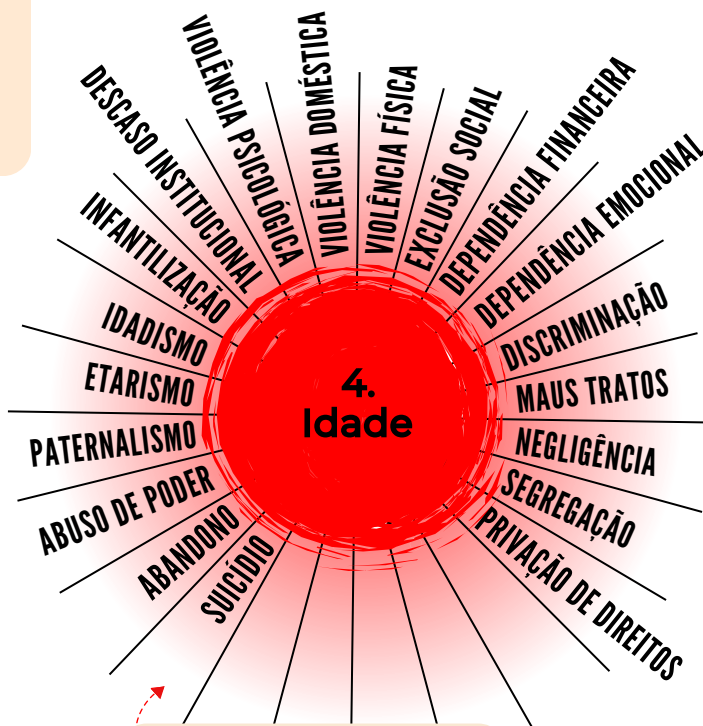
Abertamente
LGBTQIAPN+
Poliamoroso
Assexual
Pansexual
Não - Romântico

Como a precarização do trabalho na juventude impacta a velhice de pessoas periféricas, considerando classe, raça e gênero?

Você tem medo de envelhecer?

Sim ☐ Não ☐

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À IDADE



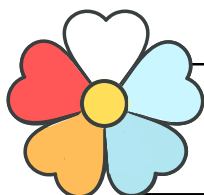
Complete e Circule!

Você já se beneficiou ou foi prejudicado(a) por políticas ou práticas que têm como base a idade? Como isso te afetou pessoalmente?



Você acredita que o seu corpo vai estar funcional na sua velhice?

Você acredita que o mundo vai estar funcional para a sua velhice?



4. Idade

**CONTROLE
PODER**

Adulto Jovial

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Adulto Produtivo

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Jovem demais ou Velho demais

**EXCLUSÃO
MARGEM**

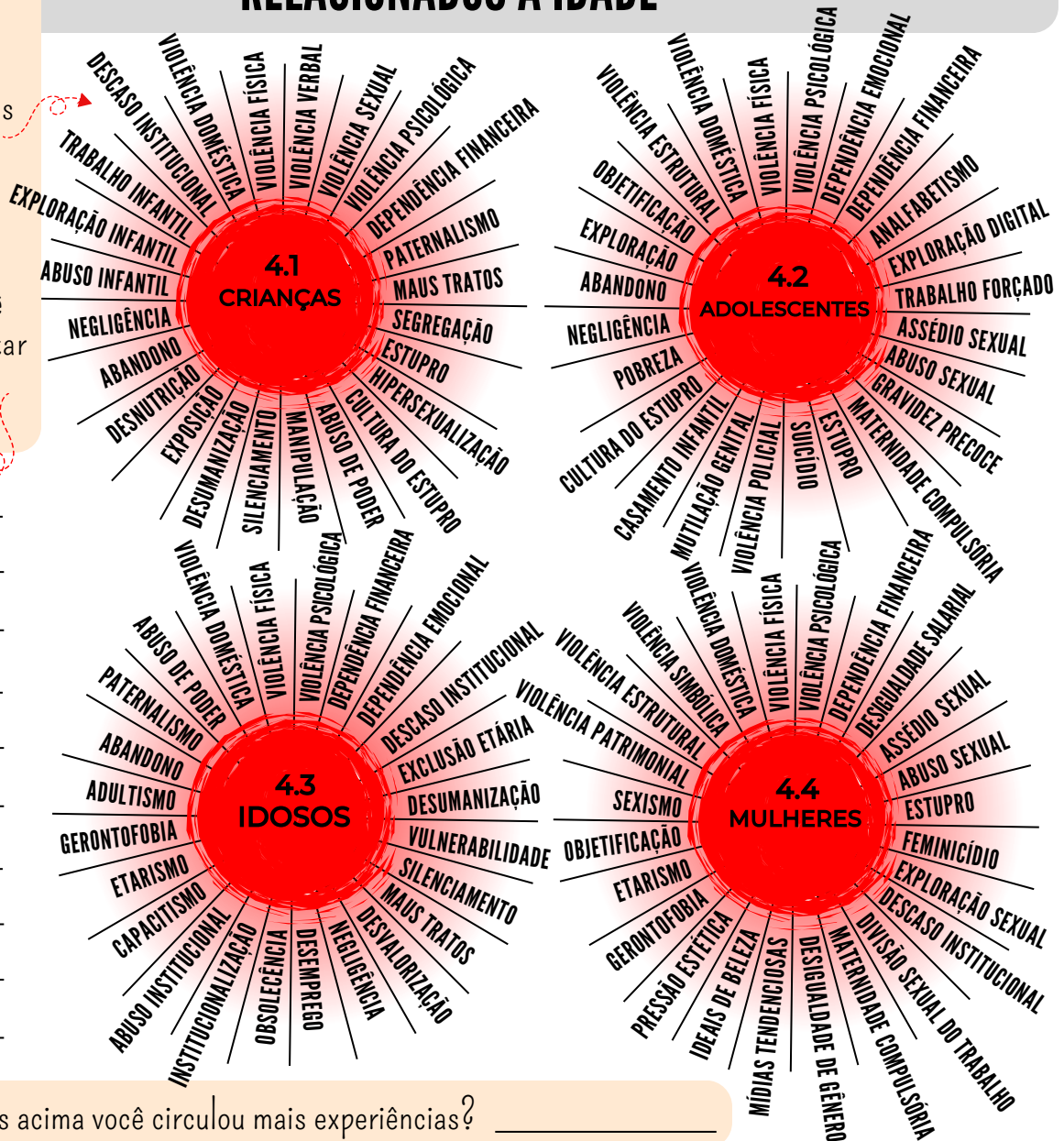
Criança Adolescente Idoso 40+

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À IDADE



Circule as violências
que você já
experienciou.

Liste abaixo as
emoções que você
sentiu ao completar
este exercício.



Em qual das rodas acima você circulou mais experiências? _____

A pressão estética opera como uma violência estrutural que prejudica, principalmente, a emancipação de mulheres e adolescentes, perpetuando ciclos de insegurança e exclusão.

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À APARÊNCIA



Qual a aceitação que você obtém nos espaços que você frequenta por conta de sua aparência?

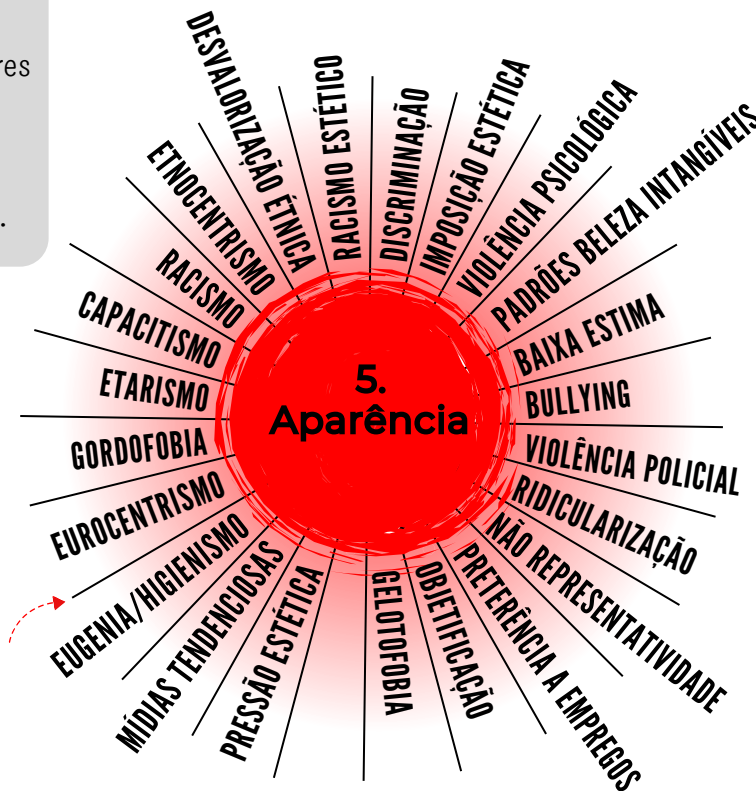
Você acredita que a pressão estética afeta igualmente homens e mulheres?

Sim ☐ Não ☐

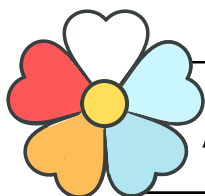
Complete e Circule!

Você sofre ou já sofreu alguma pressão estética?

Sim ☐ Não ☐



Você já enfrentou alguma situação em que sua aparência física foi um fator de discriminação ou preconceito? Como isso te afetou?



5.
Aparência

**CONTROLE
PODER**

Atraente

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Dentro do
padrão

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Fora do
padrão

**EXCLUSÃO
MARGEM**

Não
atraente

O conceito de saúde física refere-se ao estado geral de bem-estar corporal e à capacidade de mobilidade sem limitações.

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À SAÚDE FÍSICA

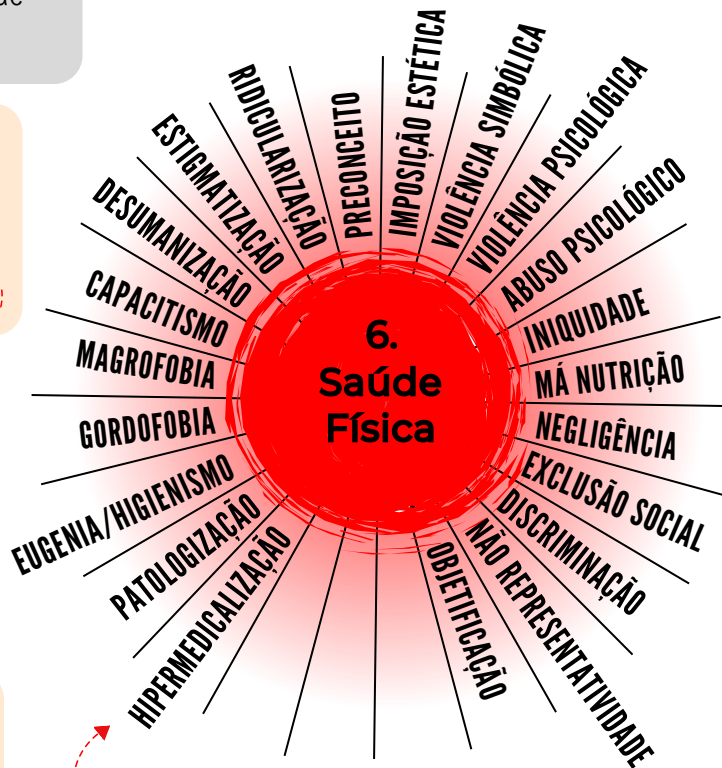


O SUS - Sistema Único de Saúde foi criado em 1988 e implantado em 1990. Antes disso era voltado apenas aos trabalhadores formais. Você acha justo que apenas uma parcela da população tenha acesso aos serviços públicos de saúde?

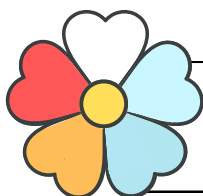
Liste abaixo as emoções que você sentiu ao completar este exercício.

Você utiliza o Sistema Público de Saúde?

Sim ☐ Não ☐



Complete a roda com outros marcadores de violência e circule aquelas que você já experienciou.



6. Saúde Física

CONTROLE PODER

Corpo capaz

PRIVILÉGIO STATUS

Deficiência Invisível

ESTIGMA PRECONCEITO

Deficiência Visível

EXCLUSÃO MARGEM

PcD Considerado Incapaz

O conceito de saúde mental refere-se ao bem-estar emocional, psicológico e social de uma pessoa, influenciando como ela pensa, sente e lida com as demandas da vida.

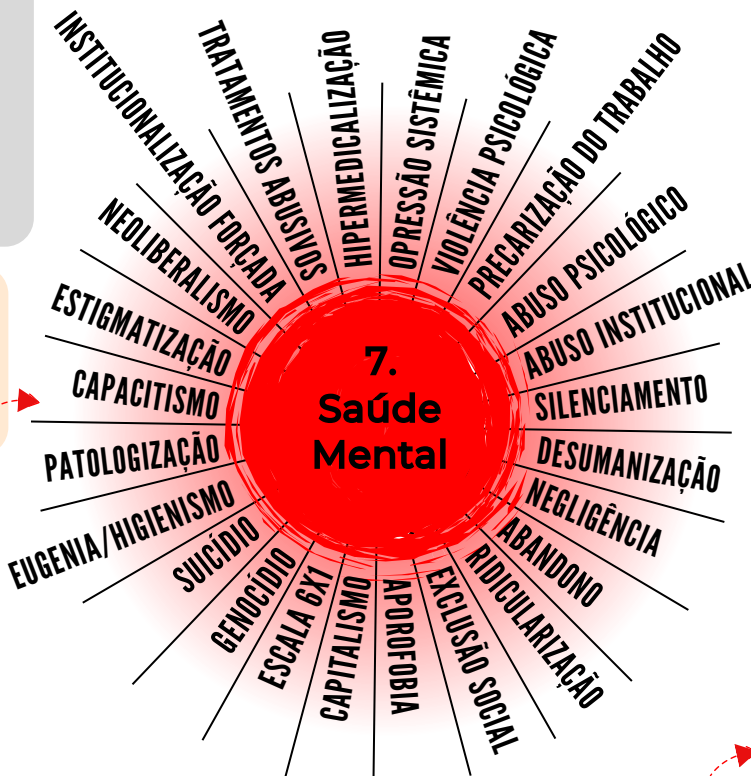
MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À SAÚDE MENTAL



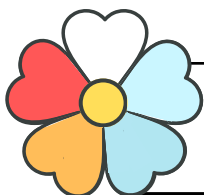
Escreva nas linhas abaixo questões que afetam a sua saúde mental.

Circule as violências que você reconhece já ter experienciado

Existe prevenção em saúde mental? De que forma?



Você acredita que as experiências relativas à sua raça, classe, gênero, sexualidade ou ocupação refletem na sua saúde mental? De que forma?



7.
Saúde
Mental

**CONTROLE
PODER**

Neurotípico
Estável

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Neurodivergente
Diagnosticado
Resiliente

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Neurodivergente
Não diagnosticado
Vulnerável

**EXCLUSÃO
MARGEM**

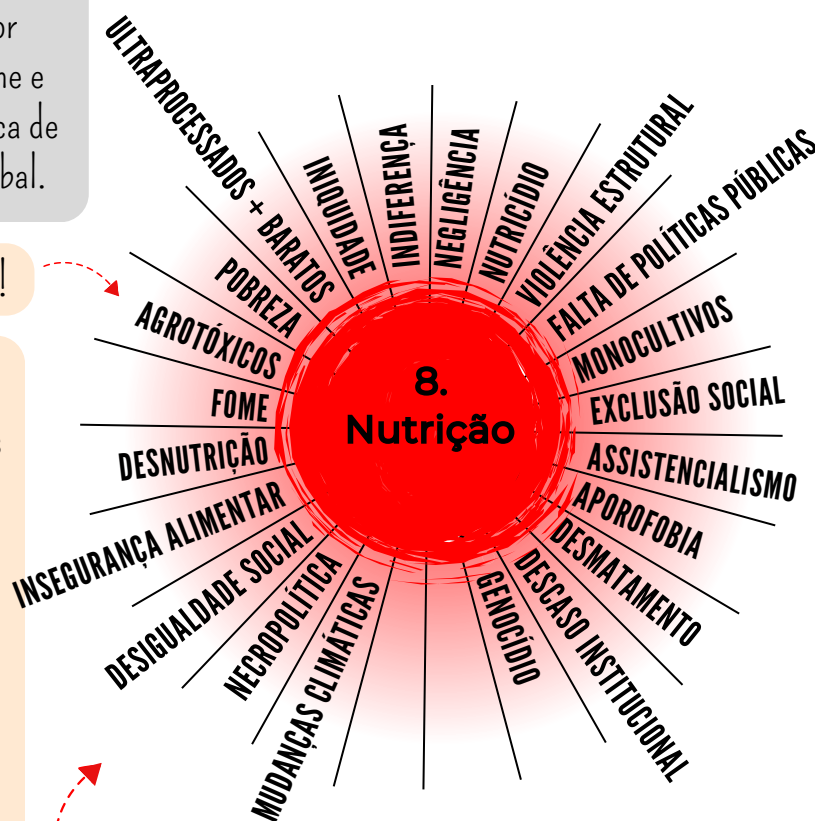
Em situação
de sofrimento
psíquico ou
trauma

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A NUTRIÇÃO

Até 2023 o Brasil autorizava mais de 500 tipos de agrotóxicos no país, sendo o maior consumidor em volume e respondendo por cerca de 20% do consumo global.

Complete e Circule!

Você já teve que substituir alimentos tradicionais da sua cultura por opções mais baratas devido a mudanças no clima?



De que forma a falta de acesso a alimentos saudáveis nas comunidades afeta a saúde pública?

Você já viveu em situação de escassez?

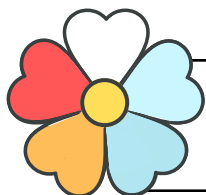
Sim ☐ Não ☐

Você tem medo da escassez?

Sim ☐ Não ☐

Você acha que este sentimento afeta a sua saúde mental?

Sim ☐ Não ☐



8.
Nutrição

**CONTROLE
PODER**

Bem
nutrido

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Bem
Alimentado

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Mal
nutrido

**EXCLUSÃO
MARGEM**

Em
Situação
de Fome

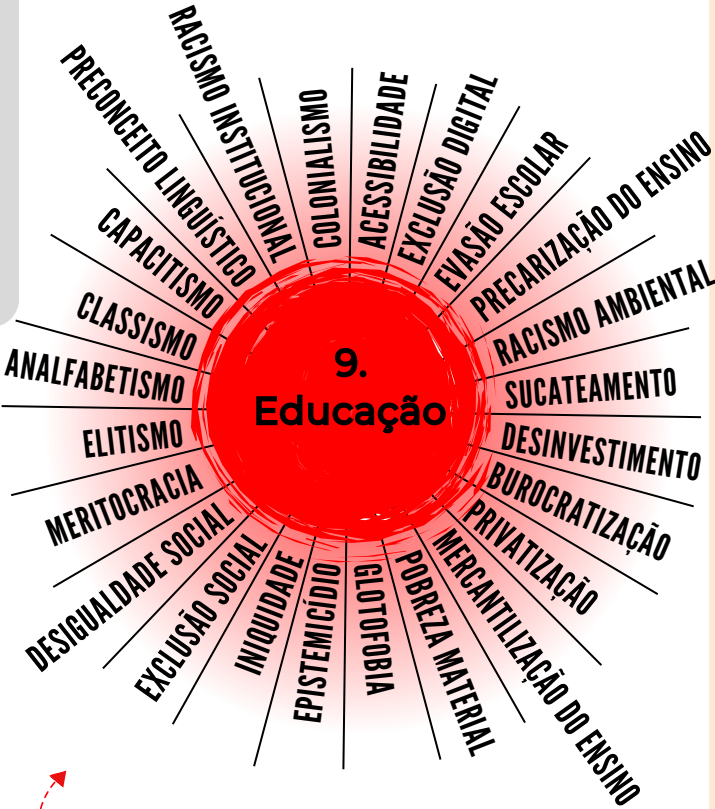
No Brasil, a Lei nº 9.394/1996 prevê a inserção de conteúdos que abordem a sexualidade e a saúde nas escolas. Além disso, a Resolução nº 1/1997 do CNE orienta que esses temas sejam trabalhados de forma interdisciplinar e progressiva.

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A EDUCAÇÃO

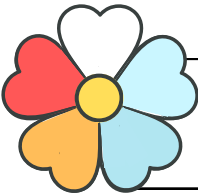


Pensando as gerações anteriores a você, qual a formação dos seus pais, avós e bisavós? São todos formados? Foram todos alfabetizados?

Qual a importância da educação sexual nas escolas? Qual seria o reflexo dessas políticas para o coletivo a longo prazo?



Circule as violências que você já experienciou.



9. Educação

**CONTROLE
PODER**

Graduado
Mestre
PHD

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Médio
Completo
Tecnólogo

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Ensino
Primário

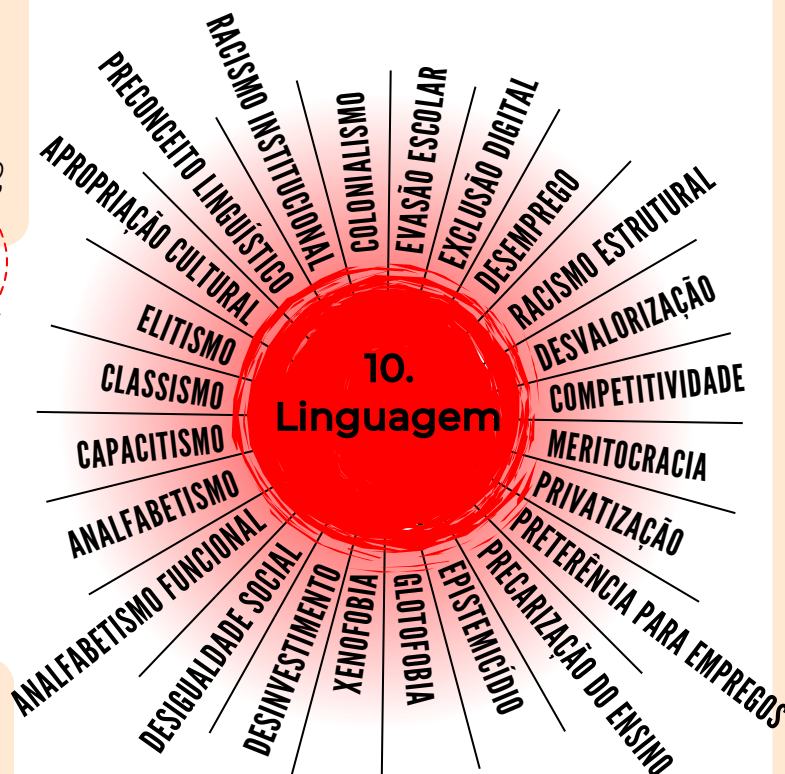
**EXCLUSÃO
MARGEM**

Analfabeto

De que maneira a valorização de certas variantes linguísticas em detrimento de outras reflete e reproduz relações de poder e desigualdade?

Qual a relevância de saber um outro idioma para o marcador de educação ou ocupação?

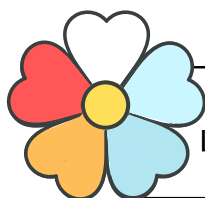
MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A LINGUAGEM



Circule as violências que você acredita terem influência na forma como você se expressa:



Como seu modo de falar, sotaque e domínio da língua padrão afetam a forma como você é percebido(a) e tratado(a) pela sociedade?



10.
Linguagem

**CONTROLE
PODER**

Bílingue

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Proficiente na
língua do país
em que reside

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Monolingual

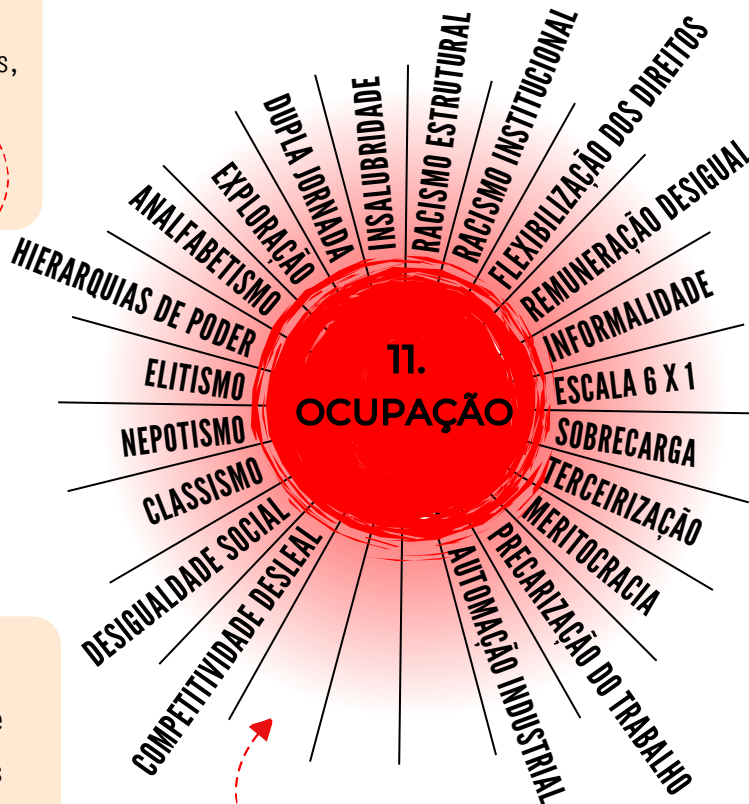
**EXCLUSÃO
MARGEM**

Sem
capacidade
linguística

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A OCUPAÇÃO

De que maneira seu trabalho e status ocupacional afetam seu acesso a recursos, prestígio social e poder de decisão?

Como fatores como gênero, raça e classe social influenciam as oportunidades de ingresso e ascensão em sua área de trabalho?



Complete e circule as violências que você reconhece já ter experienciado.

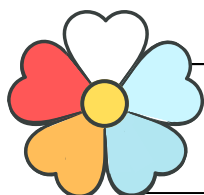


Você trabalha com o que gostaria?

É uma profissão que exige formação?

Qual a profissão dos seus pais?

Qual a profissão dos seus avós?



11.
Ocupação/
Profissão

**CONTROLE
PODER**

Profissão que confere poder e controle

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Profissão c/ status e estabilidade

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Assalariado
Trabalhador braçal/rural
Doméstico/a
Autônomo/a

**EXCLUSÃO
MARGEM**

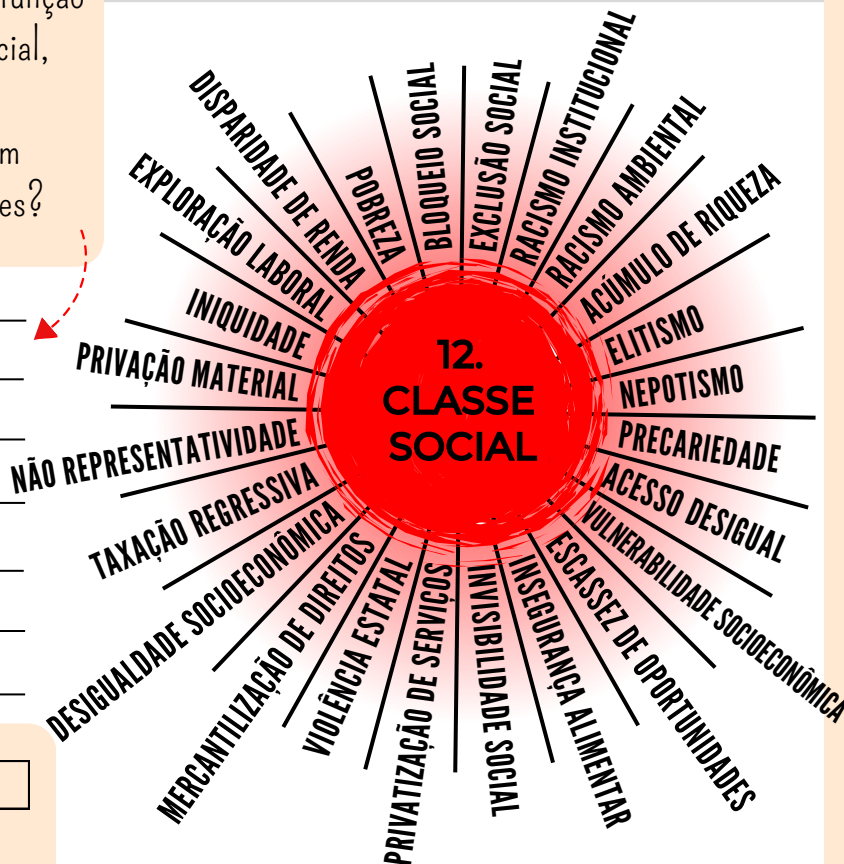
Desempregado/a
Profissão marginalizada

Que privilégios e desvantagens você experimenta em função da sua classe social, e como isso se intersecciona com outros marcadores?

Sim ☐ Não ☐

Você é a favor da taxa de grandes fortunas?

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À CLASSE SOCIAL

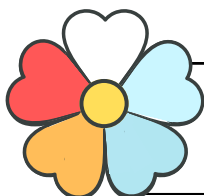


Qual a classe social dos seus pais, avós e bisavós?



Você tem consciência das necessidades da sua classe social?

Você reconhece que pertencer à uma classe significa compartilhar os mesmos acessos e defaças ou privilégios desse grupo?



12. Classe Social

CONTROLE PODER

Bilionário

PRIVILÉGIO STATUS

Milionário
Herdeiro
Burguês

ESTIGMA PRECONCEITO

Pobre Classe
Trabalhadora
Proletariado

EXCLUSÃO MARGEM

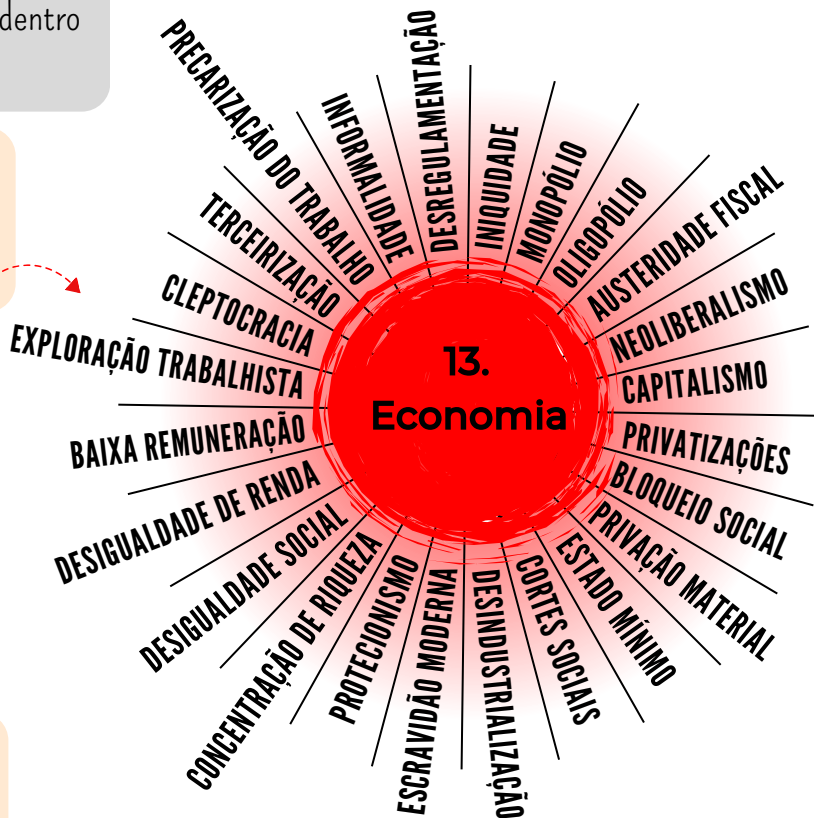
Miserável
Carente
Indigente

O conceito de economia está relacionado a gestão e circulação de bens, serviços e recursos dentro de uma sociedade.

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À ECONOMIA

Seus ganhos são provenientes de vários meios de recebimentos ou apenas de uma fonte? É suficiente para se manter ou manter sua família?

Circle violências que você já tenha experienciado.



Sim ☐ Não ☐

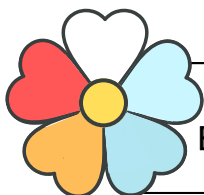
Você consegue poupar ou investir?

Você precisar economizar para chegar ao fim do mês com algum recurso?

Sim ☐
Não ☐



Se você parasse de trabalhar hoje, por quanto tempo você conseguiria se sustentar?



13.
Economia

**CONTROLE
PODER**

Dono dos meios de produção

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Com alto poder aquisitivo e grande patrimônio

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Desprovido de patrimônio ou Estabilidade Financeira

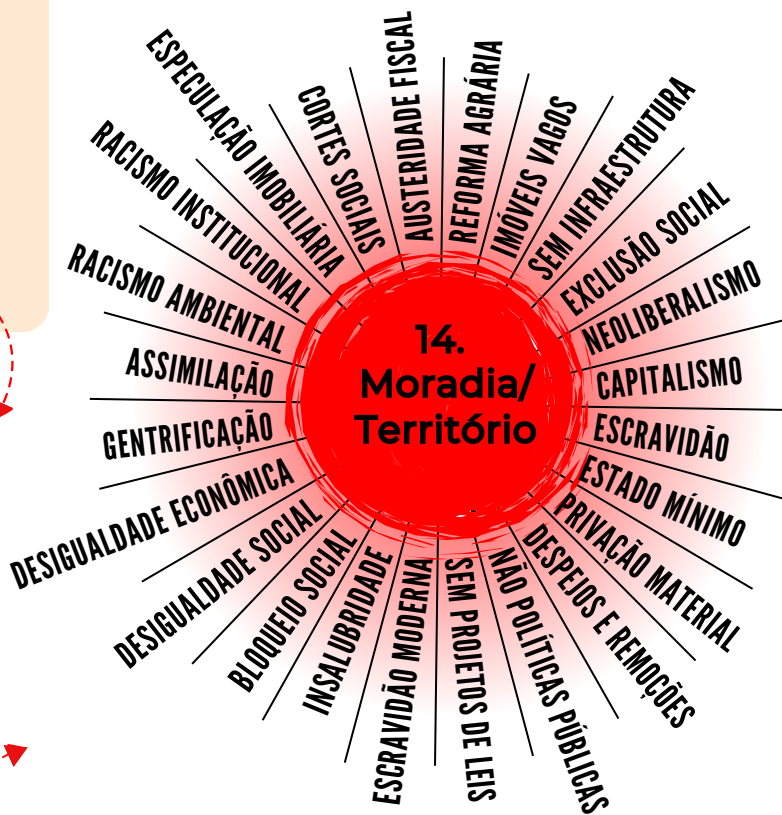
**EXCLUSÃO
MARGEM**

Carente
Necessitado
Dependente financeiro
Miserável

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À MORADIA



Você é atravessado por
racismo ambiental?
De que maneira?
Quanto tempo você
leva para chegar até o
centro de sua cidade?
Você tem acesso à
saneamento básico?



Sua família tem
casa de campo ou
casa de praia?

Sim ☐ Não ☐

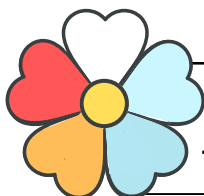
É herança?

Sim ☐ Não ☐

Quantas famílias
moram no mesmo
terreno que você?

Circule as
violências que você
já experienciou.

Você considera a reforma agrária necessária? Por quê?



14.
**Moradia/
Território**

**CONTROLE
PODER**

Latifundiário
Proprietário
de terras

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Com patrimônio
considerável e
recursos
suficientes

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Morador
de periferia
Inquilino
Abrigado

**EXCLUSÃO
MARGEM**

Sem teto
Quilombola
Morador de
Assentamento
ou ocupação

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À CIDADANIA



Você concederia visto permanente aos refugiados que buscam asilo nos países que os colonizaram?

Sim ☐ Não ☐

Você é a favor de políticas de reparação histórica, como as cotas sociais?

Sim ☐ Não ☐

Você considera a reforma agrária ou a taxação de grandes fortunas políticas de reparação histórica?

Sim ☐ Não ☐



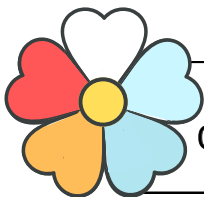
Circule as violência que você já experienciou.

Você vem de uma família de imigrantes

Sim ☐ Não ☐

De quais países?

E você, já emigrou?
Para onde?



15.
Cidadania

**CONTROLE
PODER**

Cidadania
permanente

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Residente
documentado

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Cidadania ou
Residência
dependente ou
pendente

**EXCLUSÃO
MARGEM**

Exilado
Refugiado
Expatriado
Apátrida

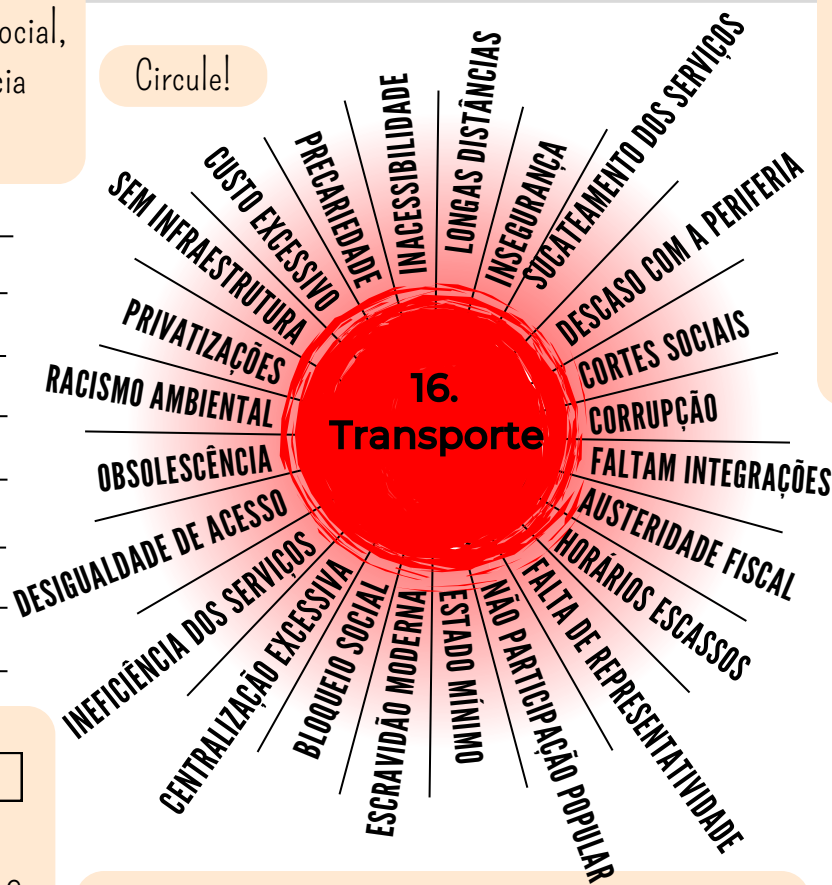
Como seu acesso e mobilidade são afetados por fatores como sua classe social, moradia, deficiência e gênero?

Sim ☐ Não ☐

Você utiliza transporte público?

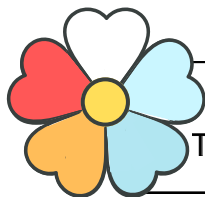
MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À TRANSPORTE

Circule!



Você já enfrentou dificuldades para usar o transporte público devido a barreiras físicas ou falta de acessibilidade?

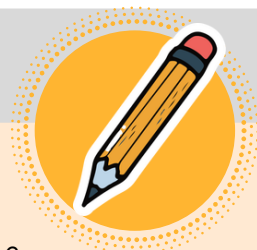
A privatização dos serviços públicos afeta você?



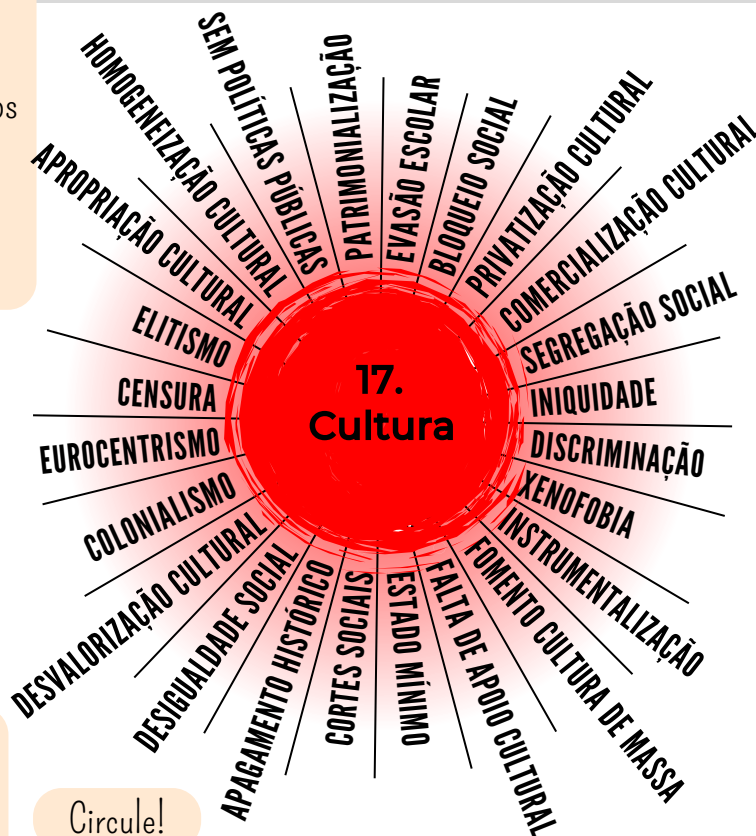
	CONTROLE PODER	PRIVILÉGIO STATUS	ESTIGMA PRECONCEITO	EXCLUSÃO MARGEM
16. Transporte	Acesso Irrestrito	Acesso moderado	Acesso restrito	Carece de gratuidade Dependente de políticas públicas

De que maneira a cultura dominante em seu país reflete influências e legados do período colonial? Quais aspectos da cultura local foram marginalizados ou desvalorizados?

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À CULTURA



Como sua identidade cultural, étnica e religiosa são valorizadas (ou não) nos espaços culturais que você frequenta?



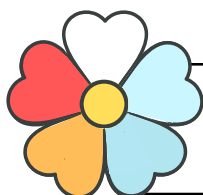
Sim ☐ Não ☐

Você gostaria de consumir mais cultura do que tem acesso?

Circle!

Livros, jogos de tabuleiro, filmes, museus, peças de teatro e cinema fizeram parte da sua infância?

Sim ☐ Não ☐



17.
Cultura

**CONTROLE
PODER**

Acesso
Irrestrito

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Acesso
moderado

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Acesso
restrito

**EXCLUSÃO
MARGEM**

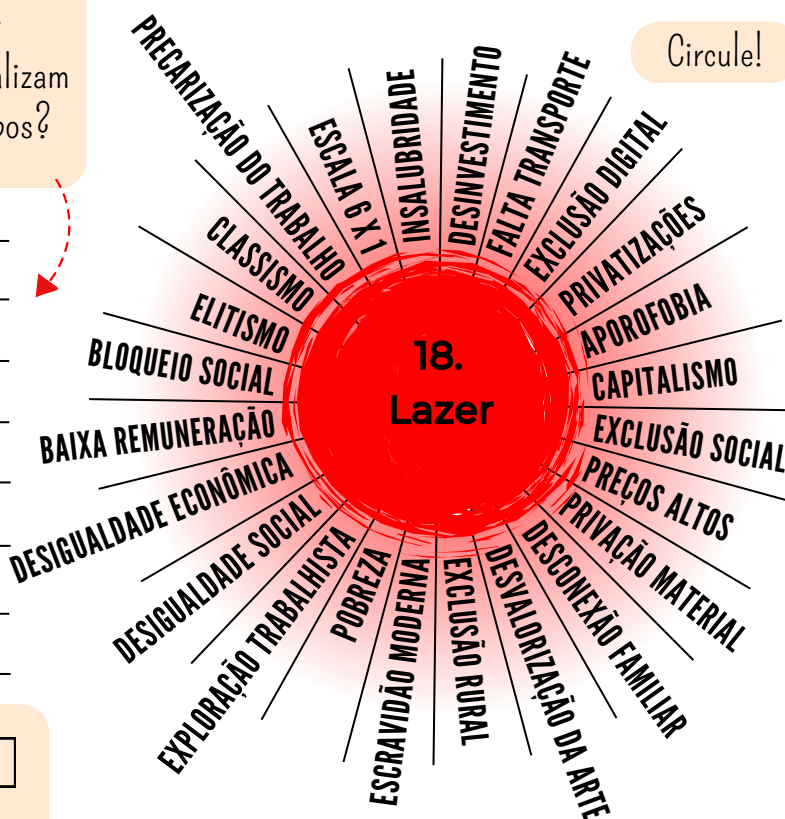
Carece de
gratuidade
Dependente de
políticas públicas

De que maneira a mercantilização e a elitização de espaços e práticas de lazer excluem e marginalizam determinados grupos?

Sim ☐ Não ☐

Você considera o seu tempo ocioso como lazer?

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A LAZER



Você consegue ter tempo suficiente para descansar?

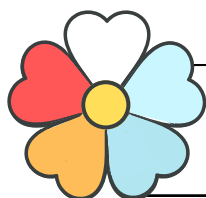
Sim ☐ Não ☐

Você tira férias com frequência?

Sim ☐ Não ☐

Você se sente bem quando descansa ou se sente melhor quando produz?

O lazer que você tem acesso está atrelado ao convívio familiar ou se estende para fora da sua bolha?



18. Lazer

CONTROLE PODER

Acesso Irrestrito

PRIVILÉGIO STATUS

Acesso moderado

ESTIGMA PRECONCEITO

Acesso restrito

EXCLUSÃO MARGEM

Carece de gratuidade
Dependente de políticas públicas

Como o racismo e o machismo dentro de uma comunidade dificultam a participação igualitária de todos os membros?

Você se sente aceito dentro da sua comunidade?

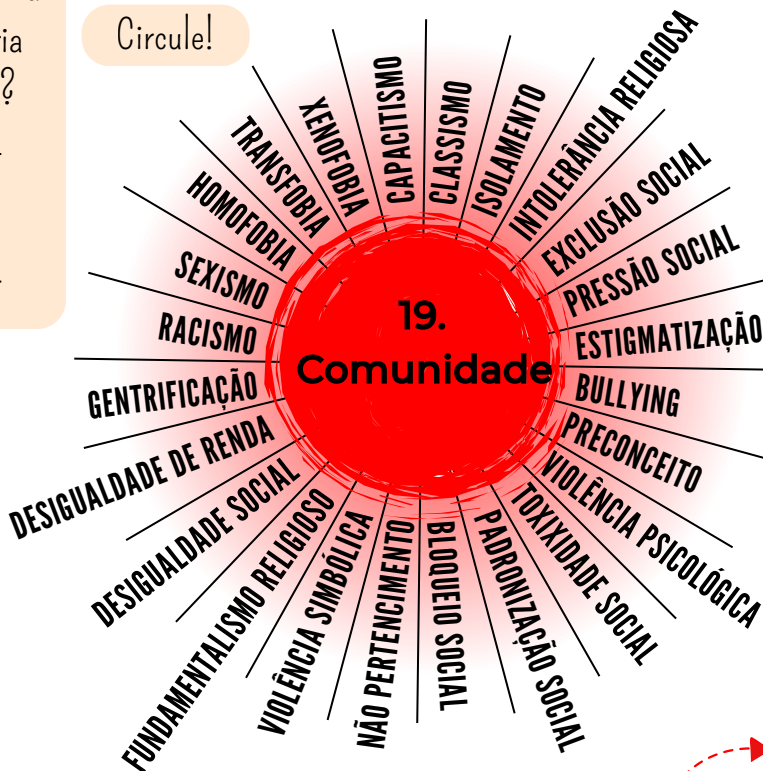
Sim ☐ Não ☐

Você acredita ser importante manter os laços com a sua comunidade?

Sim ☐ Não ☐

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À COMUNIDADE

Circule!



Existem espaços na sua comunidade que fomentam a interação entre diferentes grupos culturais? Quais?

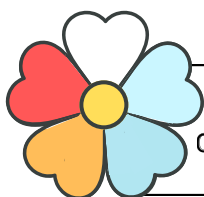


Você se relaciona frequentemente com a sua comunidade?

Sim ☐ Não ☐

Você obtém apoio da sua comunidade?

Sim ☐ Não ☐



19.
Comunidade

**CONTROLE
PODER**

Rede de apoio
extensa

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Acessível

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Escassa

**EXCLUSÃO
MARGEM**

Inexistente

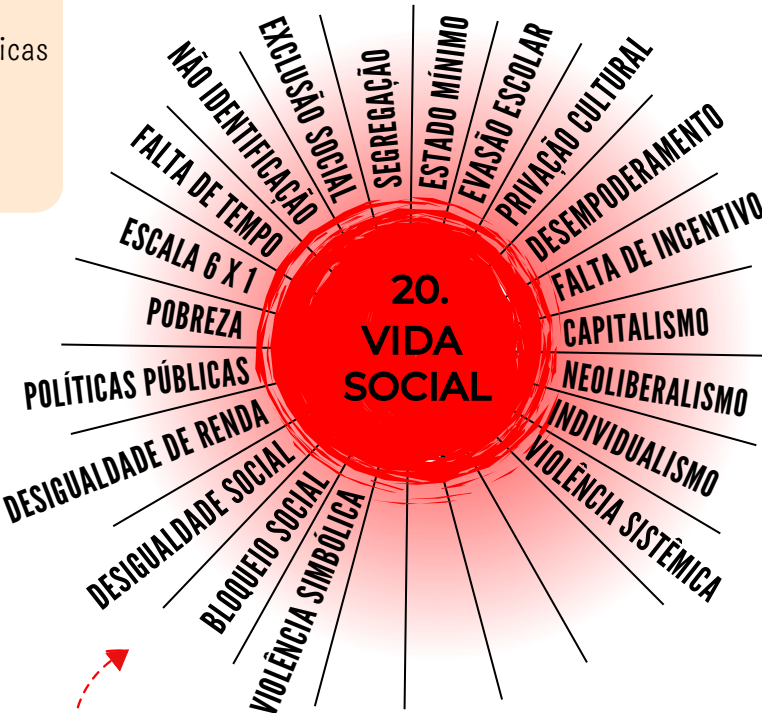
MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À VIDA SOCIAL



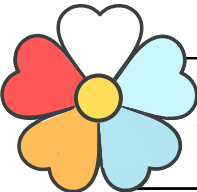
Você já se sentiu excluído(a) em um ambiente social por causa de preconceitos relacionados à sua origem ou características pessoais? Como isso te afetou?

Qual a importância da diversidade para a saúde mental?

Que barreiras e discriminações você observa na sua rede de relacionamentos, em termos de acesso, representação e valorização?



Circle os marcadores de violência que você já experienciou e preencha os espaços com outros marcadores que você considera se relacionar com o contexto de vida social.



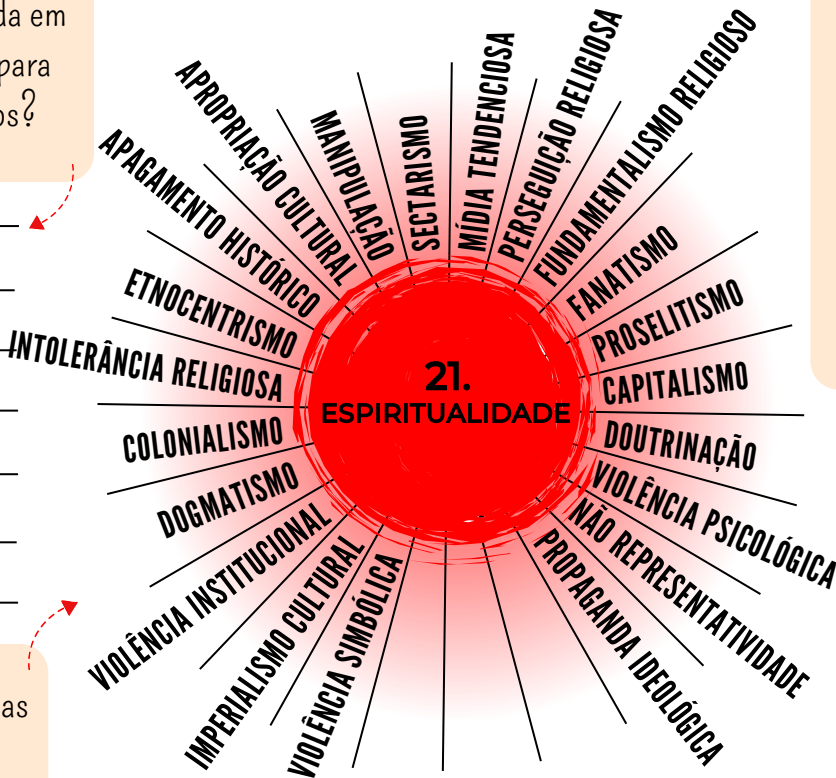
	CONTROLE PODER	PRIVILÉGIO STATUS	ESTIGMA PRECONCEITO	EXCLUSÃO MARGEM
20. Vida Social	Ativa e diversa	Ativa numa bolha	Isolada/o Sem vida social	Privado de liberdade Em Situação de Cárcere

De que forma você acredita que a diversidade religiosa pode ser promovida em uma comunidade para evitar preconceitos?

Circule as violências que você já experienciou e preencha os espaços em branco.



MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À ESPIRITUALIDADE



Você acredita ser importante para a sua formação ter contato com múltiplas vertentes religiosas e espirituais?



Como a sua identidade religiosa, espiritual ou filosófica tem sido valorizada (ou não) nos diferentes espaços que você frequenta?

21. Espiritualidade

CONTROLE PODER

Católicos

PRIVILÉGIO STATUS

Cristãos

ESTIGMA PRECONCEITO

Não praticante

EXCLUSÃO MARGEM

Espírita - Umbandista
Candomblecista
Bruxo/a Ateu
Muçulmano Outras

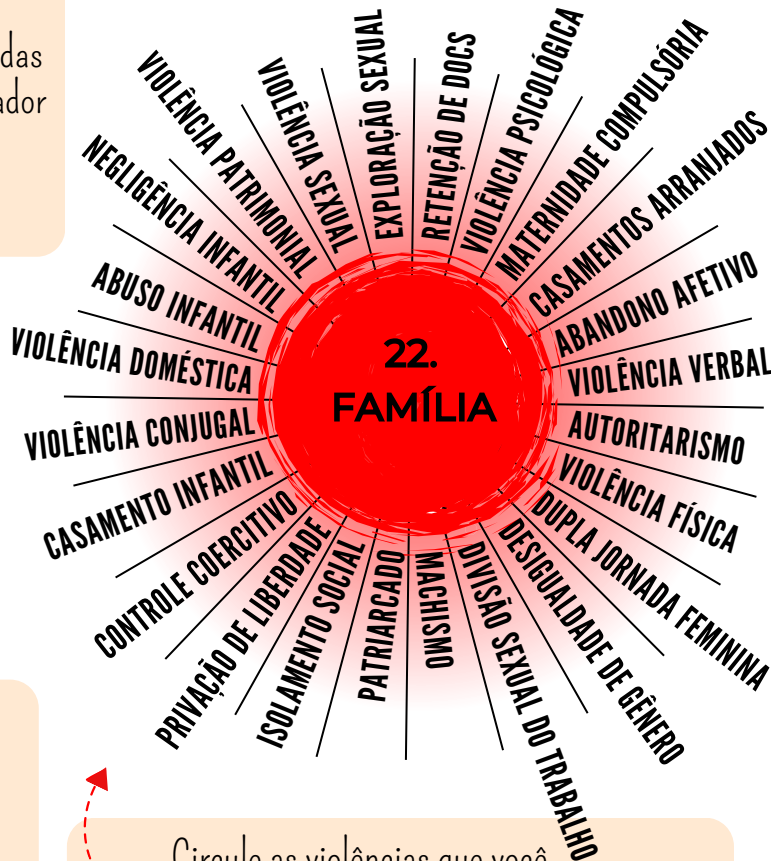
MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À FAMÍLIA

Use as linhas abaixo para listar sentimentos e emoções que estejam relacionados às violências apresentadas na roda para o marcador de Família.

Ex.: Medo, dor, etc.

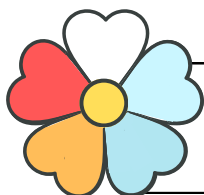
Você repete seus padrões familiares?

Sim ☐ Não ☐



Circule as violências que você reconhece no seu âmbito familiar.

Que expectativas e pressões sua família exerce sobre você em função da sua identidade?



22.
Família

**CONTROLE
PODER**

Afetiva

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Funcional

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Disfuncional

**EXCLUSÃO
MARGEM**

Tóxica

Use as linhas abaixo para listar sentimentos e emoções que estejam relacionados às violências apresentadas na roda para o marcador de Estado Civil.
Ex.: Medo, dor, etc.

Sim ☐ Não ☐

Existe pressão social para o casamento?

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS A ESTADO CIVIL



Circle!



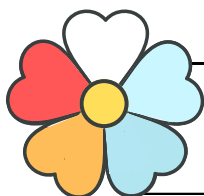
Você acha que a negação de direitos à herança ou pensão para a população LGBTQIAPN+ contribui para o empobrecimento desse grupo?

Sim ☐ Não ☐

Você é a favor de privilegiar em direitos a parcela heteronormativa?

Sim ☐ Não ☐

Este marcador privilegia a população heteronormativa e monogâmica, excluindo a população LGBTQIAPN+ e famílias não normativas. Você concorda com isso?



23.
Estado
Civil

**CONTROLE
PODER**

Casamento heterossexual monogâmico

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Homem solteiro ou separado com ou sem filhos

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Mulher adulta solteira e sem filhos

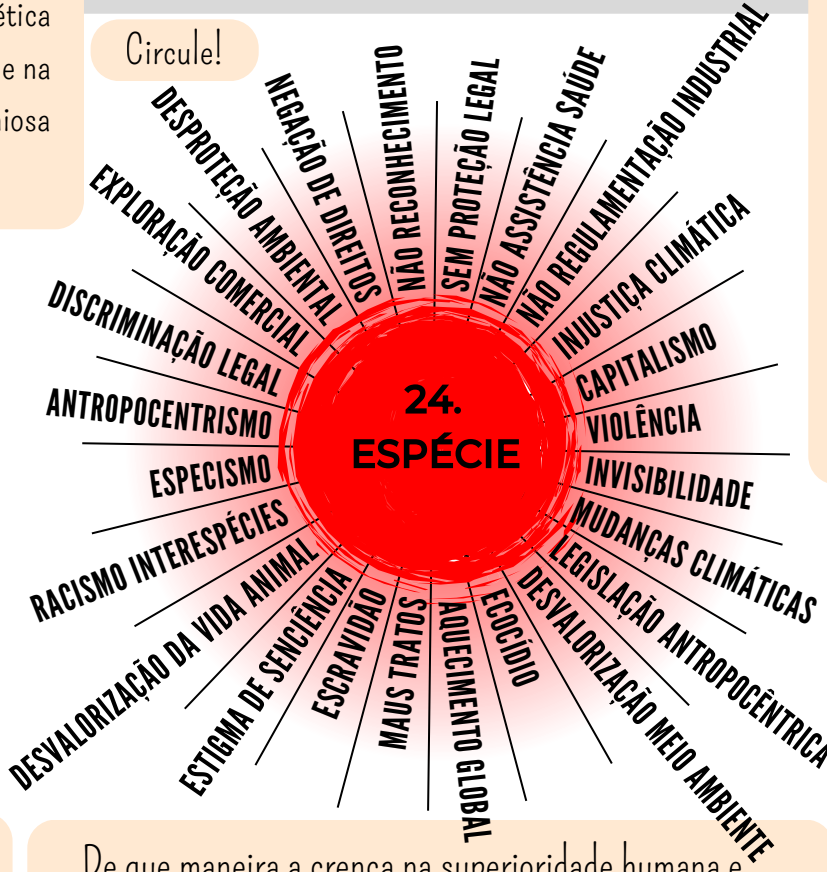
**EXCLUSÃO
MARGEM**

Mãe Solo/Divorciada Não - monogâmico/a Poliamoroso/a (Casamento homo monogâmico)

Que ações concretas
você pode empreender
para promover uma ética
baseada no respeito e na
coexistência harmoniosa
entre espécies?

MARCADORES DE VIOLÊNCIA RELACIONADOS À ESPÉCIE

Circule!

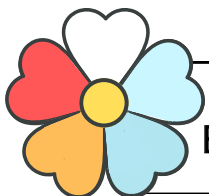


Você acredita que
rios, florestas e
algumas espécies
de animais têm
menos importância
que a vida humana?

Sim ☐ Não ☐

Qual a sua
responsabilidade
sobre isso?

De que maneira a crença na superioridade humana e
na instrumentalização da natureza afeta o equilíbrio
ecológico e a sustentabilidade do planeta?



24.
Espécie

**CONTROLE
PODER**

Humano
(controle)

**PRIVILÉGIO
STATUS**

Amados
(pets, gatos
cachorros)

**ESTIGMA
PRECONCEITO**

Explorados
(rios, animais,
meio ambiente)

**EXCLUSÃO
MARGEM**

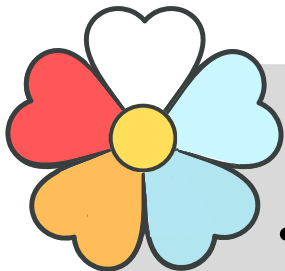
Descartáveis
(considerados
inúteis, ratos)

Sobre a AUTORA

A Renata se formou com louvor em 2018, um ano marcado pela ascensão da extrema direita no Brasil, e viu quase 90% da sua turma de Psicologia defender essas políticas autoritárias no decorrer do curso. Foi o suficiente para desistir da prática clínica e se empenhar na criação de uma ferramenta de politização que tivesse como proposta a reflexão acerca da classe social. O contato com a teoria interseccional só aconteceu quatro anos depois da graduação e fez pensar sobre a colonização do pensamento e sobre o elitismo da classe; mas foi a partir da escrita de uma linha do tempo sobre as próprias violências que o esboço da Roda Interseccional da Identidade surgiu.

Ter 19 marcadores da diferença em situação de estigma, preconceito, marginalização e exclusão coloca uma pessoa em uma condição de vulnerabilidade que afeta diretamente o aspecto emocional e a saúde mental de um indivíduo. O nome disso? Sofrimento ético-político e trauma psicossocial: Violências que são estruturais e estruturantes, que atravessam uma pessoa desde o seu nascimento, pois estão impressas na pele, no gênero, na sexualidade, na classe, no território que essa pessoa habita e no tipo de acesso que ela irá alcançar durante toda a sua vida. Este livro é um convite para refletir sobre como essas dinâmicas de poder moldam trajetórias, afetando o modo como cada pessoa se reconhece e é reconhecida no mundo. Ao compreender que identidade, pertencimento e direitos caminham juntos, a obra propõe um olhar mais atento para as marcas de exclusão que nos atravessam. Vamos pensá-las juntos?





Como você pode contribuir com esta pesquisa:

- Responda à dinâmica e publique a sua flor interseccional nas suas redes sociais marcando a @compartilhagem ou a página @desconstruindorepenna
- Compartilhe a pesquisa nas suas redes e convide outras pessoas a fazer a dinâmica interseccional.
- O que você pensa sobre o conteúdo deste livro? Sua opinião é muito importante!



Obrigada por sua contribuição!

A Roda Interseccional da Identidade e todo o seu conteúdo é parte integrante dos Grimórios Compartilhagem, qualquer menção ao instrumento, favor citar a fonte.

www.compartilhagem.com



**ESTA FERRAMENTA TEM COMO PROPÓSITO A REFLEXÃO,
NÃO SERVINDO PARA FINS DE DIAGNÓSTICO.**

REFERÊNCIAS

Akotirene, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Polén, 2019.

Almeida, Silvio Luiz de. Racismo Estrutural. São Paulo, Pólen Livros, 2019.

Bauman, Zygmund. DONSKIS, Leonidas. Cegueira Moral. Cambridge, Inglaterra. Polity Press, 2013.

Bauman, Zygmund. 1925. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 2005.

Bock, Ana Mercês Bahia. A perspectiva histórica da subjetividade: um exigência para La psicologia atual. Psicol. Am. Lat., México, n.1, fev. 2004. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2004000100002Acesso em: 15 de novembro 2024.

Carneiro, Sueli. Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil. São Paulo, Selo Negro, 2011.

CCR – Canadian Council for Refugees - Anti-Opression, Canadá. Disponível em: <https://ccrweb.ca/en/anti-oppression>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Chauí, Marilena. Convite à Filosofia. Ed. Ática, São Paulo, 2000.

Chauí, Marilena; Nogueira, Marco Aurélio. O Pensamento Político e a Redemocratização do Brasil. Seminário realizado na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, em 26/04/2006. Lua Nova, São Paulo, 71:173 228,2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ln/n71/05.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

Collins. Patricia Hill. Interseccionalty as a critical social theory. Durham and London, Duke University Press, 2019.

Collins, Patricia Hill; Bilge, Sirma. Interseccionalidade. São Paulo, Boitempo, 2021.

Dejours, Christophe. A Banalização da Injustiça Social. São Paulo, Editora FGV, 2001.

Diniz, Débora. O que é Deficiência. São Paulo. Brasiliense, 2007.

Duckworth, Sylvia. Wheel of Power and Priviledge – Disponível em: <https://sdpride.org/wp-content/uploads/2022/11/Wheel-of-Power-Privilege-Sylvia-Duckworth.pdf> - Acesso em: 21 mar. 2024.

Euzébios Filho, A. Trauma Psicossocial entre o fatalismo e a conscientização, Martin Baró para pensar o Brasil e a América Latina. Coleção Estudos Avançados em Psicologia Social, v.3. Curitiba: CRV; São Paulo: IPUSP. 2023.

Frantz, Fanon. Os condenados da terra. Rio de Janeiro. Zahar, 2022.

Freire, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 5ª ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1981.

Freire, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

Freire, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janieiro. Paz e Terra, 1987.

Freire, Paulo, Política e educação ensaios. 5. ed - São Paulo. Cortez, 2001.

Gonzalez, Lélia e Hasenbalg, Carlos. Lugar de negro. Rio de Janeiro. Zahar, 2022.

Gonzales, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Revista Ciências Sociais Hoje, ANPOCS, Brasília.

hooks, bell. O feminismo é para todo mundo: Políticas arrebatadoras. São Paulo. Rosa dos Tempos, 2018.

Instituto Cactus, ORG. Caminhos da Saúde Mental – Livro Digital, Cap.I, O Campo da saúde mental, Violação de direitos, pag.58,60. Cap.IV, Estratégias de Atuação em Saúde mental, p. 170,171,184,185. Considerações sobre Equidade, p.237,238,242,243,245,246, Disponível em:
https://institutocactus.org.br/wpcontent/uploads/2022/02/LivroDigital_CaminhosSaudeMental_Final.pdf. Acesso em 21 mar. 2024.

kilomba, Grada. memórias da plantação, episódios de racismo cotidiano. cobogó, 2019.

Krenak, Ailton. O Futuro Ancestral. São Paulo. Companhia das Letras, 2022.

Lorde, Audre. I am your sister collected writings of audre lorde. Oxford University Press, 1990, 2009.

USP. O que são os Marcadores Sociais da Diferença. Disponível em:
<file:///C:/Users/ADMIN/Desktop/PESSOAL/BIBLIOTECA/O%20QUE%20S%C3%83O%20OS%20MARCADORES%20SOCIAIS%20DA%20DIFEREN%C3%87A.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2025.

Martin Baró, I. Poder, Ideologia e Violencia. Coleccion Estructuras Y Procesos. Madrid: Trotta S.A, 2003. MARTIN-BARÓ, I. O Papel do Psicólogo. Estudos de Psicologia 1996, 2(1), 7-27. Disponível em:
[file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/o%20papel%20do%20psicologo,%20ignacio%20martin%20baro,%201997%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/ADMIN/Downloads/o%20papel%20do%20psicologo,%20ignacio%20martin%20baro,%201997%20(2).pdf). Acesso em: 21 mar. 2024.

Martin Baró, I. La violencia política y la guerra como causas del trauma psicossocial en El Salvador. Revista de Psicología de El Salvador, 1988. UCA, San Salvador, Salvador, C.A. v.7, No28, 123-141. Disponível em:
https://www.uca.edu.sv/coleccion-digital-IMB/wp-content/uploads/2015/11/1988-La-violencia-pol%C3%ADtica-y-la-guerra-como-causas-del-trauma-RP1988-7-28-123_141.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

Museu do Futebol, ORG. Linha do Tempo, Movimento Negro. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/linha-do-tempo/>. Acesso em: 21 mar. 2024.

O Iceberg, Mergulhando nas engrenagens do Estado. Distribuição da Riqueza no Brasil em 2021. Disponível em:
<https://oiceberg.com.br/distribuicao-da-riqueza-no-brasil-e-no-mundo/> Acesso em: 21 mar. 2024.

Oxfam, ORG. – Lucrando com a Dor, Briefing de mídia 2022. Enunciado, O Estado da desigualdade, p.11. Disponível em: [https://static.poder360.com.br/2022/05/Oxfam Media-Brief-BR-Lucrando-com-a-Dor-Davos-2-2.pdf](https://static.poder360.com.br/2022/05/Oxfam%20Media-Brief-BR-Lucrando-com-a-Dor-Davos-2-2.pdf). Acesso em: 21 de mar. 2024.

Mbembe, Achille. Necropolítica. São Paulo: N-1 Edições, 2018.

Reich, W. Psicologia das Massas e do Fascismo. MGM Macedo, 3A ED. 2001.

Sayad, Abdelmalak & Murachco, Cristina. A imigração ou os paradoxos da alteridade. São Paulo. EDUSP, 1998.

Santos, J. A. F. Uma classificação socioeconômica para o Brasil. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 20(58), 27-45. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/S7H5qDDMfTwcRByWfzPZf9q/>. Acesso em: 21 de mar.2024.

Sawaia, B. B. Sofrimento ético-político: Uma análise do estado da arte. Psicologia & 26(n.spe.2), 60-69. 1999. Disponível <https://www.scielo.br/j/psoc/a/RX4JKfPnj63wjXRhCpjryRx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Sawaia, B. B. et. al. (org) As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social. Psicologia Social. 2ª ed Petrópolis: Editora Vozes. 2001. TRIBUNA DO SERTÃO. Pesquisa mostra que desigualdade social tem impacto na saúde mental. Disponível em: https://tribunadosertao.com.br/noticias/2023/08/04/452541-pesquisa-mostra-que-desigualdade-social-tem-impacto-na-saude-mental#google_vignette. Acesso em: 22 de mar. 2024.

Sugarman, Jeff. Neoliberalism and Psychological Ethics. Journal of Theoretical and Philosophical Psychology. American Psychological Association. 2015, Vol. 35, No.2, 103-116 – 10688471. Disponível em: <https://www.apa.org/pubs/journals/features/teo-a0038960.pdf>. Acesso em: 28 Set. 2025.

WID – World Inequality Database. World Inequality Report 2022. Disponível em: <https://wir2022.wid.world/>. Acesso em: 22 de mar. 2024.